RELATORIOS

SOBRE A

Escola Normal de Barbacena

APRESENTADOS AOS EXMS. SRS.

Dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão

e

Dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz

Secretarios do Interior

POR

Luiz Gonçalves da Silva Pessanha

Professor da aula pratica do sexo masculino, annexa á escola normal de Ouro Preto

OURO PRETO

IMPRENSA OFFICIAL DE MINAS GERAES

1895

1118.—95

Ao Archivo Publico - de Minas Geraes

Offerta

o

Autor

Ouro Preto, Setembro de 1895

Decreto n. 836

Concede á Escola Normal de Barbacena, creada pela lei municipal n. 20 de 17 de janeiro de 1893, as prerogativas de que gosam as do Estado.

O dr. Presidente do Estado de Minas Geraes, tendo verificado que a Escola Normal creada na cidade de Barbacena pela respectiva municipalidade satisfaz á todas as condições prescriptas no art. 212 do regulamento que baixou com o decreto n. 607, de 27 de fevereiro de 1893, resolve conceder á mesma as prerogativas de que gosam as do Estado, ás quaes fica assim equiparada.

Palacio da Presidencia, em Ouro Preto, 9 de julho de 1895.

CHRISPIM JACQUES BIAS FORTES.
Dr. Henrique Diniz.

Exm.º sr. dr. Secretario do Interior.— Em cumprimento á mui honrosa commissão de que fui encarregado por acto de v. exc., datado de 21 do mez transacto, tenho a satisfação de passar ás mãos de v. ex.ª o relatorio sobre a Escola Normalde Barbacena, acompanhado dos annexos de n. 1, 2, 3, 4, 5, 6 e 7.

Saude e fraternidade. — Ouro Preto, 23 de agosto de 1894.

Exm.º sr. dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, dd. Secretario do Interior.— *Luiz Gonçalves da Silva Pessanha*, professor da aula pratica da Escola Normal de Ouro Preto.

Relatorio sobre a Escola Normal de Barbacena, apresentado ao exm.º sr. dr. Francisco Silviano de Almeida Brandão, Secretario do Interior, por Luiz Gonçalves da Silva Pessanha, professor da aula pratica do sexo masculino, annexa á escola normal de Ouro Preto.

A illimitada confiança com que pela segunda vez o honrado Governo deste Estado de Minas Geraes, me distinguira por acto do dia 21 do mez transacto, investindo-me da honrosa incumbencia de inspeccionar a Escola Normal de Barbacena bella e proeminente instituição, creada e mantida pela illustre Camara Municipal daquella cidade, — infundira-me no espirito o gratissimo ensejo de, externando o meu profundo reconhecimento, cumprir severamente, escrupulosamente o dever a que me impoz um mandato de tão alta magnitude.

Posto que perturbado por tão tremendo encargo, encoraja-me e assiste me ao menos a convicção de que, «não ha pessoa alguma, por mais humilde que seja, que não exerça uma influencia actual e duravel no bem estar de seu paiz, uma vez que dê aos seus semelhantes constantes exemplos de assiduidade ao trabalho, de temperança, de honradez e de firmeza de proposito. »

Dest'arte, para superar a emoção de que me sinto naturalmente possuido é que, na medida de minhas forças, e animado do desejo das boas acções, buscarei corresponder ao nobilissimo intuito de bem uzar da autoridade, que me fôra confiada.

Posto isso, cingindo-me ao disposto em os ns. 1, 2, e 3 do Regulamento que baixou com o Decreto n. 607 de 27 de fevereiro do anno proximo passado, — passo a emittir minuciosa e circumstanciadamente o meu juizo sobre a Escola Normal de Barbacena, creada pela lei municipal n. 20, de 17 de janeiro de 1893.

Seguindo a norma estabelecida em quasi todos os trabalhos deste genero, os meus estudos concentraram-se :

(*a*) na escolha do local para a escola, suas dependencias e commodidade dos alumnos ;

(*b*) nas condições hygienicas e pedagogicas do predio escolar ;

(*c*) na distribuição interna do edificio ;

(*d*) na frequencia e no regimen interno da escola ;

(*e*) na mobilia classica e mais material technico ;

(*f*) no museu pedagogico e bibliotheca :

(*g*) no laboratorio e gabinete de sciencias physicas e naturaes ;

(*h*) na idoneidade do corpo docente,

Escolha do local para a escola, suas dependencias e commodidade dos alumnos

O predio em que funcciona a Escola Normal de Barbacena é o mesmo em que se reunira o Congresso Estadoal, em sessão extraordinaria, relativa aos mezes de novembro, dezembro e janeiro proximo findos.

Possuindo esse predio excellente collocação, torna a escola vantajosamente accessivel aos individuos que serão chamados a frequental-a, visto estar situada na praça principal da cidade. (*a*)

A escola occupa um só pavimento, bastante elevado sobre o solo; e pelo facto de se achar defronte de uma grande praça ajardinada e ter os fundos para um extenso pomar, de onde se descortina um horizonte francamente pittoresco, revestido de paizagens que enleiam suavemente a vista, tem a vantagem de receber desses lados os raios solares, muita luz, ar puro e constantemente renovado.

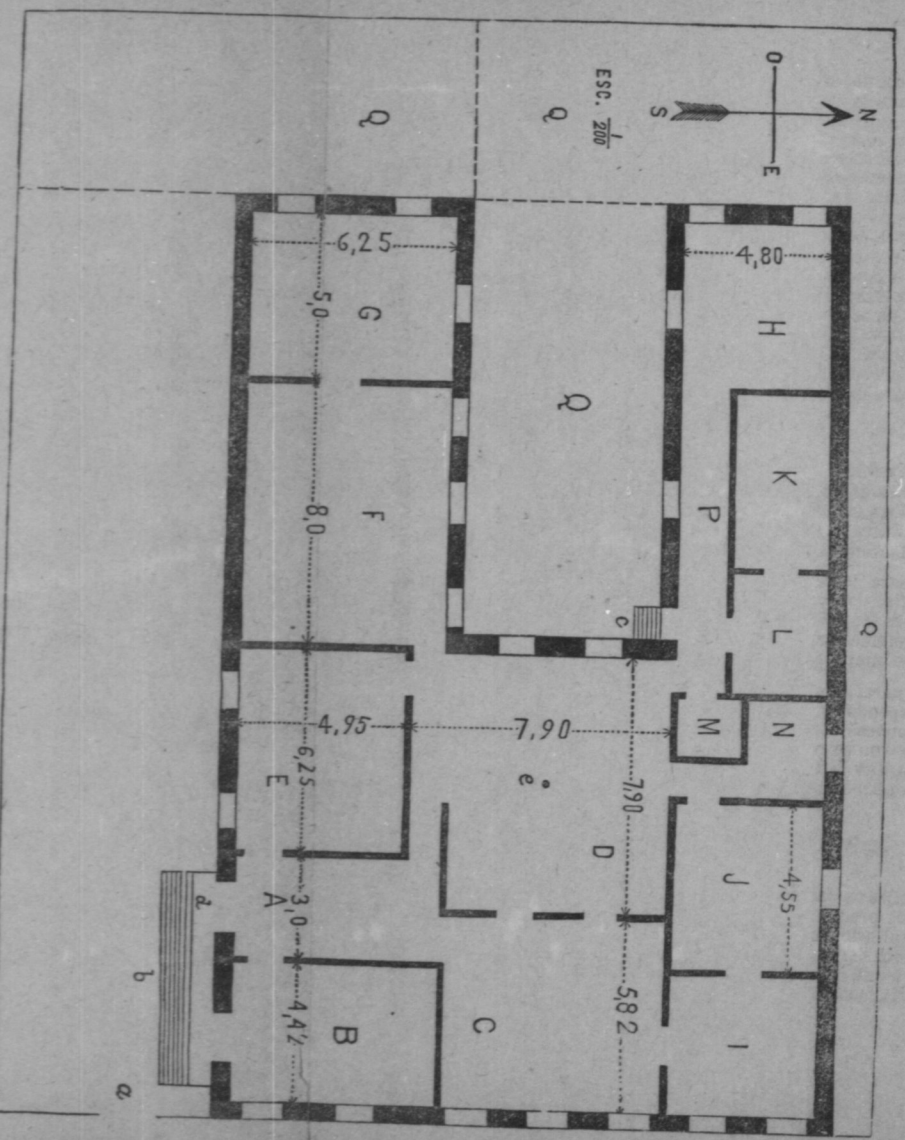
Além do expendido, convem não omittir aqui que as áreas lateraes e a do corpo do edificio, que è bastante vasta, contribuem sobremaneira, não sómente para a boa direcção da luz nos commodos interiores, sinão tambem para a efficaz ventilação, e,

(*a*) Praça da Intendencia.

por conseguinte, para a renovação do ar, de modo a sanear directamente o assoalho, como é indispensavel para sua boa conservação. Sendo assim, é mister observar que semelhante orientação sobre ser de uma importancia a todo o ponto imprescindivel, sobe ainda de valor, por permittir que a luz que penetra no interior das classes ahi se derrame de um modo assás favoravel para os trabalhos a que os alumnos têm de proceder, como em tempo falarei.

A escola é de bella e sumptuosa apparencia no tocante ao aspecto exterior e no que se prende ao bom gosto artistico e esthetico. Posto que desprovida de tal ou qual ornamentação architectural e sem elementos correlativos, que de algum modo poderiam realçar-lhe as riquezas das fórmas exteriores, como sóem ser as reservadas aos templos, theatros, palacios, etc., em que taes luxos de decorações se harmonizam e se combinam com os fins inherentes a esses edificios, nem por isso o predio de que se trata fica destituido de graça, de elegancia, e até mesmo desse bom gosto artistico que lhe imprime peculiar feição e acabamento, como se vê do desenho photographico, que vae annexo a este relatorio, representando a fachada principal do edificio.

Para ser apropriado aos misteres da escola e ás exigencias pedagogicas, soffrera o referido predio as precisas e indispensaveis modificações no seu interior, como é facil apreciar-se pelo annexo n. 2, que demonstra a orientação adoptada e bem assim a distribuição interna do edificio.



N. 2

LEGENDA

A—Sala de espera.
B—Sala de recepção e directoria.
C—Sala de aulas do primeiro anno.
D—Salão de desenho e calligraphia.
E—Bibliotheca e secretaria.
F—Gabinete de sciencias physicas e museu.
G—Aula pratica do sexo masculino.
H—Aula pratica do sexo feminino.
I —Sala de aulas do segundo e terceiro anno.
J —Sala de costuras.
K—Commodo sobresalente.
L—Commodo sobresalente.
M—Commodo sobresalente.
N—Privada.
O—A'rea.
P—Corredor.
Q—Jardim.

a)—Portão.
b)—Escadaria.
c)—Escadaria da área.
d)—Entrada geral.
e)—Columna.

A' orientação escolhida, que não podia deixar de fazer parte integrante das condições hygienicas e pedagogicas da escola, reunem-se entre outras, as condições de ar, luz, acustica e ventilação, elementos por sua vez imprescindiveis a um estabelecimento de instrucção popular

Sem querer, porém, generalisar de modo algum as impressões assim expendidas, visto que ellas se prendem intimamente a tantas outras condições inherentes ao assumpto vertente, como sejam as que se referem às proporções e dimensões (area e capacidade) das differentes secções ou compartimentos do predio, passo a expol-as minuciosamente. Antes, porem, tratarei das

Condições hygienicas e pedagogicas do predio escolar

Em todos os paizes onde quer que progrida a instrucção publica, o predio escolar, sobre ser de uma importancia indiscutivel e de uma necessidade a todo o ponto imprescindivel, é erigido segundo os mais rigorosos preceitos da arte, quer quanto á sua organisação plástica, se me posso exprimir assim, quer esthética.

E de facto: « o predio é para a escola, dil-o emérito professor, (a) o que o terreno é para a cultura. Se um terreno mal escolhido pode frustrar todas as fadigas do lavrador, um predio improprio para a escola pode inutilisar todos os esforços do preceptor.» E para se inferir de toda a verdade contida em uma tal asserção, é bastante aferil a por esta outra : «Formule-se o melhor programma de ensino, preparem-se convenientemente professores que o executem, escrevam-se compendios adequados, empreguem-se os methodos mais aperfeiçoados, e tudo isso perderá assaz de seu valor, se faltar um predio apropriado em que funccione a escola.» (a)

Pelo que fica exposto, e para conseguir-se entre nós, porém, um ou mais predios em condições taes, não é difficil deprehender-se que de somma de esforços e quiçá de sacrificios não empregarão todos aquelles que, animados do desejo das boas acções, — emprehendem aqui e acolá esse ou aquelle ingente commettimento, com o patriotico intuito e accendrado tentamen de instituir em seu paiz uma escola para o povo.

«Se a sociedade quer instruir e elucar a mocidade, pensa um illustre publicista, cada classe deve fundar, custear e inspeccionar estabelecimentos de ensino apropriados aos mistéres futuros de seus filhos.»

Neste particular, se me fôr permittido, direi que é mistér não esquecer me de que — informações fidedignas me autorisam a declarar que, após dous annos de proficua, laboriosa e utilissima existencia, a Escola Normal de Barbacena, sem se soccorrer ainda da verba que lhe concedera a illustre Camara Municipal, tem-se mantido tão só e exclusivamente dos recursos e donativos oriundos da iniciativa puramente particular (b)

Nos limites do que exponho, e com o intuito de mostrar simplesmente o quanto póde a força collectiva agindo e reagindo incessantemente sobre a individual e reciprocamente, seja-me permittido não occultar aqui os meus sentimentos de profunda admiração a todos aquelles que, compenetrados da sublimidade de tão util instituição, vão assignalando a benemerencia de seus intuitos por uma tão nobre, efficaz e decisiva cooperação.

A escola normal de que se trata não é precisamente uma instituição, quanto ao predio, daquelle genero de que ha pouco fiz

(a) Dr. Thomaz Brandão

(b) Além do trabalho gratuito de todo o corpo docente, tem o povo, especialmente o de Barbacena, concorrido desde a fundação da escola até a presente data, com dinheiro e donativos no valor de mais de... 8:000$. Não entram nessa quantia as verbas da camara municipal, e a especial destinada ao gabinete e laboratorio de physica e chimica as quaes se acham á disposição da directoria da escola.

menção, no que diz, ao que parece, á sua architectura. Accommodavel, porém, ás nossas condições, e construida segundo as prescripções da hygiene e da pedagogia, satisfaz, tanto quanto possivel, aos fins a que se destina, como se verá dos estudos e das considerações que seguidamente irei expendendo.

Assignala se como principio indiscutivel no dominio da hygiene escolar, que o edificio seja construido de fórma que o sol possa levar a acção benefica e vivificadora de seus raios até o interior das classes. Sendo certo que a habitação deve ser edificada em terreno plano e secco, visto como o pendor deste o exporia á humidade por infiltração da agua das partes superiores para o declive ; e, considerando, como são accordes todos os hygienistas, que a habitação deve ser collocada em rua cuja direcção seja de norte a sul, porque a sombra existente de um lado das casas de manhã e do opposto de tarde impede a penetração no terreno de todo o calor do sol, que dardeja seus raios todo o dia nas ruas dirigidas de léste a céste ; e considerando emfim, que o lado exposto ao nascente é preferivel ao que olha para o occidente, por isso que os primeiros raios solares dissipam os vapores, as neblinas e o orvalho da noite, e geralmente a temperatura é mais igual nas differentes horas da noite e do dia, vantagens de que são privadas as viradas ao oéste, que della apresentam os extremos mais afastados, — torna-se me preciso declarar que a escola normal de Barbacena reune perfeitamente todas essas condições, razão porque as expendi para maior segurança de toda minha convicção. (c)

Em relação aos demais preceitos considerados sob o triplice ponto de vista da orientação, visinhança e illuminação, acham-se convenientemente preenchidas as condições da hygiene escolar ; e, como de accôrdo com os principios estabelecidos precedentemente, a elles se prende não só a influencia da direcção da luz, como tambem as condições do saneamento e da distribuição ou arranjo interno da classe, e esta ahi representando principal papel, passo a tratar da

Distribuição interna do edificio

Em vista dos annexos 1 e 2 que representam, o primeiro, a fachada do edificio, e o segundo, o *croquis* da escola, é de mister, para toda a comprehensão do que vou tractar neste paragrapho, occupar-me em primeiro logar do terreno pertencente á escola, e bem assim do jardim e das areas latteraes e da central, adstrictas ao predio escolar.

O terreno pertencente á escola é de 887.^{m}40 metros quadrados, dos quaes a escola occupa 18.^{m}60 metros de frente e fundos, por 26.^{m}67 metros lateraes; ou 496,^{m}0620 metros quadrados, visto ser de forma rectangular.

(c) O desenho photographico e o *croquis* da escola evidenciam todas essas asserções.

A area lateral da direita ou da parte sul do edificio, que é convenientemente plana e cimentada, e em cuja linha de frente se abre um grande e elegante portão de madeira (entrada geral do edificio) é de 7,m33 metros de frente e fundos, por 19,m34 metros lateraes ou 141,m 7622 metros quadrados, dos quaes, deduzindo-se a oitava parte ou 17,m72 metros quadrados occupada pela escadaria em direcção á sala de recepção e á entrada geral do edificio (entrada das aulas), reduz-se a 124,m04 metros quadrados.

A grande area central do edificio, em a qual installar-se-á o galpão da gymnastica e destinada ás evoluções militares, é de 19 metros de comprimento por 7,m90 de largura, ou 150,m10 metros quadrados. Cumpre dizer que essa area se prolonga francamente de quasi todos os lados para os baixos do edificio, que são transformados em compartimentos bastante elevados e confortaveis, intelligentemente aproveitados, constantemente illuminados e saneados por ventilação e luz naturaes, em vista da excellente collocação em que se mantem a grande area central de que ha pouco fiz menção.

São summamente reconhecidas as vantagens que trazem esses compartimentos terreos, tanto á hygiene do predio como á disciplina e organisação interna do estabelecimento. Assim é que, os alumnos das aulas de gymnastica e de evolução militares, ao dirigirem-se aos seus trabalhos nos dias respectivamente determinados, evitarão de passar pelo corpo superior do edificio, o que seria desvantajoso; ao contrario, se conduzirão directamente pelo sub-pavimento que lhes permitte facil entrada naquellas aulas.

A outra area lateral da esquerda ou da parte norte do edificio, a qual corre parallelamente a do sul, tem um metro de largura, e serve em todo o seu comprimento de logar de separação entre o predio contiguo e o da escola.

Preparados convenientemente aquelles compartimentos terreos do edificio, alli poder-se-iam, caso persista nos espiritos mais decididos a convicção de que se deve instruir os filhos do povo, mas de tal modo que elles não percam o gosto pelos trabalhos profissionaes, poder-se-iam, repito, installar-se modestas officinas em que fosse iniciado o aprendisado de trabalhos manuaes, os de madeira, os de encadernação, por exemplo, e os das pequenas profissões liberaes, aliás tão necessarios e ainda tão descurados entre nós.

Entre nós, sim, parece não haver ainda uma nitida e bem patente comprehenção de que sejam escolas profissionaes, tanto assim que é assaz evidente, que se taes escolas existem, é força convir que continuam mal entendidas; ou então, para servir me de uma expressão profunda: — *ellas foram estabelecidas precisamente e sabiamente para as profissões não definidas ainda.*

As reflexões que assim exponho não serão, ao que parece, inopportunas, mórmente por que são inspiradas não sómente

pela importancia do assumpto, como principalmente pela relevancia do encargo que me foi confiado, e só tenho em vista e em consciencia desempenhal-o bem.

Do que se vê decorre que não é meu intuito abusar da auctoridade de que estou investido, nem dos deveres a que me restrinjo, aproveitando-me da occasião para fazer critica acintosa á situação actual ; ao contrario, é sobremodo confiado no governo liberrimo deste Estado, que a elle sujeito essas reflexões, que aliás não são inteiramente novas. Como quer que seja, porém, è forçoso reconhecer que a todos cumpre não esquecer de que se deve desde já levantar o nivel do ensino profissional, visto que «até já era tempo de attingirmos a altura que, sem razão, julgamos ter escalado, mas que é indispensavel vencer.»

Justificadas que sejam essas despretenciosas reflexões que me não demoveram do bom desejo de bem expol-as, passo a não demorar-me em expendel as, completando-as em poucas palavras.

Pelo facto do ensino puramente pedagogico ou collectivo dado nas aulas praticas annexas ás escolas normaes ser forçosamente vagaroso, é evidente que, reduzido o seu programma. essa differença dever-se-hia consagrar aos exercicios da mão e da vista, á execução individual, á invenção emfim.

Traçar aqui as normas dessse ensino, é, como se vê, difficil-tanto mais porque delle me estou occupando apenas de passagem, no intuito de chamar para elle a solicita attenção do governo e dos competentes. E, continuando a convencer me cada vez mais da grande utilidade que delle provém, é que insisto em lembrar apenas de passagem as vantagens que se obteriam si se quizesse demonstrar a sua exequibilidade, — iniciando-o nas escolas normaes.

Dizer tambem aqui como se deveria organizar a parte nova desse programma, seria igualmente difficil ; não é, porém, impossivel desde já comprehender-se que, nas grandes cidades, á semelhança do que se pratica em outros paizes, a organização do aprendizado póde seguir certos typos fundamentaes, porque ahi dá-se a confluencia da maior parte das industrias ; (1) entre nós, porém onde ha certas industrias particulares localisadas, e nos logares onde convenha fazer nascer uma producção industrial, o systema deve ser differente; ahi teria o novo programma de variar segundo as circumstancias e condições locaes.

Como quer que sejam comprehendidas, porém, essas reflexões que ahi ficam, e que talvez ainda venham a ser convenientemente aproveitadas em favor de um aprendizado que certo não se extinguiria sem deixar vestigio, cumpre-me resumil-as o

---

(1) Observações que se colhem dos annaes sobre o « Ensino primario e o aprendizado nos Officios » na Inglaterra.

A area lateral da direita ou da parte sul do edificio, que é convenientemente plana e cimentada, e em cuja linha de frente se abre um grande e elegante portão de madeira (entrada geral do edificio) é de 7,m33 metros de frente e fundos, por 19,m34 metros lateraes ou 141,m 7622 metros quadrados, dos quaes, deduzindo-se a oitava parte ou 17,m72 metros quadrados occupada pela escadaria em direcção á sala de recepção e á entrada geral do edificio (entrada das aulas), reduz-se a 124,m04 metros quadrados.

A grande area central do edificio, em a qual installar-se-á o galpão da gymnastica e destinada ás evoluções militares, é de 19 metros de comprimento por 7,m90 de largura, ou 150,m10 metros quadrados. Cumpre dizer que essa area se prolonga francamente de quasi todos os lados para os baixos do edificio, que são transformados em compartimentos bastante elevados e confortaveis, intelligentemente aproveitados, constantemente illuminados e saneados por ventilação e luz naturaes, em vista da excellente collocação em que se mantem a grande area central de que ha pouco fiz menção.

São summamente reconhecidas as vantagens que trazem esses compartimentos terreos, tanto á hygiene do predio como á disciplina e organisação interna do estabelecimento. Assim é que, os alumnos das aulas de gymnastica e de evolução militares, ao dirigirem-se aos seus trabalhos nos dias respectivamente determinados, evitarão de passar pelo corpo superior do edificio, o que seria desvantajoso; ao contrario, se conduzirão directamente pelo sub-pavimento que lhes permitte facil entrada naquellas aulas.

A outra area lateral da esquerda ou da parte norte do edificio, a qual corre parallelamente a do sul, tem um metro de largura, e serve em todo o seu comprimento de logar de separação entre o predio contiguo e o da escola.

Preparados convenientemente aquelles compartimentos terreos do edificio, alli poder-se-iam, caso persista nos espiritos mais decididos a convicção de que se deve instruir os filhos do povo, mas de tal modo que elles não percam o gosto pelos trabalhos profissionaes, poder-se-iam, repito, installar-se modestas officinas em que fosse iniciado o aprendisado de trabalhos manuaes, os de madeira, os de encadernação, por exemplo, e os das pequenas profissões liberaes, aliás tão necessarios e ainda tão descurados entre nós.

Entre nós, sim, parece não haver ainda uma nitida e bem patente comprehenção de que sejam escolas profissionaes, tanto assim que é assaz evidente, que se taes escolas existem, é força convir que continuam mal entendidas; ou então, para servir me de uma expressão profunda: — *ellas foram estabelecidas precisamente e sabiamente para as profissões não definidas ainda.*

As reflexões que assim exponho não serão, ao que parece, inopportunas, mórmente por que são inspiradas não sómente

pela importancia do assumpto, como principalmente pela relevancia do encargo que me foi confiado, e só tenho em vista e em consciencia desempenhal-o bem.

Do que se vê decorre que não é meu intuito abusar da auctoridade de que estou investido, nem dos deveres a que me restrinjo, aproveitando-me da occasião para fazer critica acintosa á situação actual; ao contrario, é sobremodo confiado no governo liberrimo deste Estado, que a elle sujeito essas reflexões, que aliás não são inteiramente novas. Como quer que seja, porém, è forçoso reconhecer que a todos cumpre não esquecer de que se deve desde já levantar o nivel do ensino profissional, visto que «até já era tempo de attingirmos a altura que, sem razão, julgamos ter escalado, mas que é indispensavel vencer.»

Justificadas que sejam essas despretenciosas reflexões que me não demoveram do bom desejo de bem expol-as, passo a não demorar-me em expendel as, completando-as em poucas palavras.

Pelo facto do ensino puramente pedagogico ou collectivo dado nas aulas praticas annexas ás escolas normaes ser forçosamente vagaroso, é evidente que, reduzido o seu programma. essa differença dever-se-hia consagrar aos exercicios da mão e da vista, á execução individual, á invenção emfim.

Traçar aqui as normas dessse ensino, é, como se vê, difficil-tanto mais porque delle me estou occupando apenas de passagem, ao intuito de chamar para elle a solicita attenção do governo e dos competentes. E, continuando a convencer me cada vez mais da grande utilidade que delle provém, é que insisto em lembrar apenas de passagem as vantagens que se obteriam si se quizesse demonstrar a sua exequibilidade, — iniciando-o nas escolas normaes.

Dizer tambem aqui como se deveria organizar a parte nova desse programma, seria igualmente difficil; não é, porém, impossivel desde já comprehender-se que, nas grandes cidades, á semelhança do que se pratica em outros paizes, a organização do aprendizado póde seguir certos typos fundamentaes, porque ahi dá-se a confluencia da maior parte das industrias; (1) entre nós, porém onde ha certas industrias particulares localisadas, e nos logares onde convenha fazer nascer uma producção industrial, o systema deve ser differente; ahi teria o novo programma de variar segundo as circumstancias e condições locaes.

Como quer que sejam comprehendidas, porém, essas reflexões que ahi ficam, e que talvez ainda venham a ser convenientemente aproveitadas em favor de um aprendizado que certo não se extinguiria sem deixar vestigio, cumpre-me resumil-as o

---

(1) Observações que se colhem dos annaes sobre o «Ensino primario e o aprendizado nos Officios» na Inglaterra.

mais possivel, dizendo que, os programmas que por ventura tenham de vir a ser organizados no tocante ás nossas escolas profissionaes, não podem absolutamente deixar de obedecer ao seguinte intuito : — «educar uma população de aprendizes que ao sahir da escola levem no espirito um arsenal technico applicavel em toda parte, e nas mãos a segurança, a pericia, o exercicio pratico de todos os instrumentos fundamentaes e da mecanica em ponto pequeno. »

A distribuição interna do edificio comprehende :

1.° — SALA DE ESPERA — A — A sala de espera ou vestibulo, que serve de entrada para a escola, abrigando ao mesmo tempo os individuos encarregados de buscar os alumnos, mede 5m,75 metros de comprimento por 3 metros de largura, ou 17m,25 metros quadrados; e, posto que não esteja totalmente isolada do interior do edificio, como seria mais desejavel, não deixa, entretanto, de estar bem collocada, considerando-se que o predio não fôra expressamente construido para os fins a que está destinado. Reflectindo-se, porém, por outro lado, que a sua disposição traria para a escola vantagens bem patentes em relação tanto á organização como á disciplina do estabelecimento, visto que por ella passam immediatamente para a sala do 1.° anno os alumnos desta série, e bem assim para o salão central esses mesmos alumnos quando tenham de escrever ou desenhar, evitando dest'arte um grande trajecto por outros compartimentos, o que muito perturbaria a boa ordem, foi mister, como se vê, demonstrando-se essas vantagens, dar-se-lhe aquella collocação.

Uma tal disposição não fôra, pois, prevista casualmente; ao contrario, sou o primeiro a reconhecer que ella, como tudo mais que se refere á escola, obedeceu precisamente aos preceitos e regras de uma orientação intelligente e experimentada, na occasião em que se preparava o predio aos mistéres a que se presta. (c)

2.° — SALA DE RECEPÇÃO E DIRECTORIA — B — Esta sala que está contigua á precedente, communica-se interiormente com ella por uma porta com reposteiro e tem uma só entrada que domina a escadaria da área do portão, e possue tambem duas grandes janellas de frente, em relação symetrica com as outras cinco da fachada principal do edificio.

Posto que claramente isolada, por assim dizer, dos demais commodos, pois occupa um dos extremos do edificio, nem por isso porém, deixa de estar vantajosamente collocada em relação á orientação pedagogica adoptada, e reune condições mui favoraveis ao director, de cujo encargo estão pendentes os destinos e bem assim toda a importancia e organização da escola.

(c) A distribuição interna do edificio foi exclusivamente confiada aos criteriosos cuidados do illustrado director da Escola Normal.

3.° SALA DO 1.° ANNO — C — Esta sala foi expressamente reservada para as aulas do 1.° anno do curso normal, em vista do maior numero de alumnos que a frequentam.

Mobiliada segundo as regras e prescripções pedagogicas, possue tres grandes janellas voltadas para o nascente (frente do edificio), que a illuminam satisfactoriamente, e bem assim duas portas que a communicam com o salão central do edificio. Possue ainda a mesma sala uma extensão superficial assaz sufficiente para conter 40 alumnos, pois a sua área é de 7,m90 metros de comprimento por 5,m82 de largura ou 45,m9780 metros quadrados.

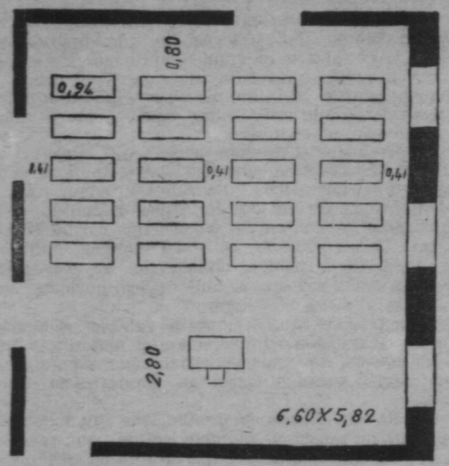
E' de forma rectangular, de comprimento e largura proporcionaes, condições indispensaveis para que o professor esteja sempre em relação directa com os alumnos, já no tocante á inspecção e disciplina da classe, já tendo em vista as prelecções e explicações, que convem ser dadas em um tom de voz natural, de maneira a evitar qualquer esforço ou fadiga, o que aliás não se daria se o comprimento da classe fosse muito maior do que a largura da mesma e vice-versa.

Relativamente ao arranjo interno, attentas as referidas dimensões, convém dizer que esta classe contém 20 bancos—carteiras de dois logares cada um, distribuidos longitudinalmente da maneira seguinte :

5 bancos-carteiras occupando cinco espaços de largura egual a 0,m74	3,m70
2 passagens, uma extrema e a outra entre a mesa do professor e a 1.ª série de carteiras, de 0,m80 cada uma	1,m60
1 espaço occupado pela mesa, estrado e cadeira do professor	2,m60
Comprimento da classe	7,m90

Do mesmo modo :

4 bancos-carteiras, collocados na mesma linha, tendo cada um 0,m94 de comprimento	3,m76
3 passagens longitudinaes entre os bancos de 0,m41 cada uma	1,m23
2 passagens longitudinaes ao longo das paredes, de 0,m41	0,m82
Largura da classe	5,m81



Do exposto conclue-se que, abstrahindo-se da área occupada pela mesa do professor, carteiras, etc, que é de 22,m9780 metros quadrados, o resto dividido por 40 deixa 5 decimetros quadrados para cada alumno em seu logar respectivo; e, como cada carteira contém dous alumnos, é evidente que da área total corresponde a cada um alumno mais de um metro quadrado, o que se conforma com a norma estabelecida.

Egualmente se verifica que, tendo a sala de que se trata 200 metros cubicos, pois a sua altura é de 4,m35 metros, toca a cada alumno 5 metros cubicos de ar, aliás superior ao que de ordinario se costuma fixar.

4.° SALA DE DESENHO E CALLIGRAPHIA—D—Pela ordem que hei dado a esta exposição, é de toda a conveniencia fazer neste logar a descripção desta sala de aulas, já porque tem com a precedente inteira dependencia no tocante á disciplina interna da escola, já em relação á sua mesma importancia sob o ponto de vista a que está destinada, isto é, no que concerne á orientação pedagogica adoptada. Nesta sala funccionam as aulas de calligraphia e de dezenho tanto linear como de figuras e de ornatos; e com estar situada no centro do edificio, nem por isso deixa de possuir as mais favoraveis condições de luz, ar e ventilação. Communica-se com a sala—A—por duas portas conforme já ficou dito e bem assim deita uma outra porta para a sala da bibliotheca e secretaria o que não

impede de ter com esta toda a independencia em horas de aulas e de trabalhos. Tem a forma de um quadrado perfeito, pois mede 7,m90 metros de cumprimento por 7,m90 de largura ou 62,m42 metros quadrados de superficie, capaz, por conseguinte, de conter 50 alumnos convenientemente accommodados, desenhando ou escrevendo como passo a demonstrar com as considerações seguintes:

Pela simples inspecção de sua area total, que è, como se disse, de 62,42 metros quadrados, corresponde a cada alumno 1 metro e 25 decimetros quadrados; e, como, nesta sala são adoptadas pranchetas em vez de bancos-carteiras, é evidente que tanto menor é a extensão superficial por ellas occupada. Tendo uma capacidade de 271,m483 metros cubicos, deixa tambem mais de 5 metros cubicos de ar para cada alumno, e deste modo satisfaz ao que de ordinario se determina quando se opera a boa ventilação.

Considerando agora que a classe de que me occupo está destinada para as aulas de calligraphia e de desenho, o que significa que necessita ter mais claridade, por assim dizer, do que qualquer outra, passo a expôr as condições em que ella se apresenta.

Em vista da construcção do predio, bem que a referida classe esteja situada no centro do edificio, reune, comtudo condições de luz mui favoraveis, pela importantissima circumstancia de possuir duas grandes janellas voltadas para o poente. Posto isso, e dando essas duas janellas para uma grande área, completamente descoberta, é evidente que a claridade que assim penetra na classe, além de ahi permanecer durante a maior parte do dia, por ser unilateral esquerda, é a que dá por si resultados mais favoraveis, segundo pensam os melhores hygienistas e é a que por conseguinte deve ser sempre utilisada.

Capaz de conter 50 alumnos, parece, comtudo, não possuir a referida sala luz sufficiente para todos elles, na hypothese de que todos esses alumnos tenham de escrever ou desenhar ao mesmo tempo. Essa hypothese ou essa consideração desapparece, porém, aos olhos dos que por ventura enxergarem exagero no que fica exposto, em face dos estudos e das observações seguintes:

Em toda a sala de aulas existe uma relação directa entre a superficie vidrada das janellas e a propria superficie da sala. Baseados na mais accurada observação e experiencia, têm os hygienistas imaginado determinar essa relação de uma maneira mathematica, e aconselham que se deva dar á superficie vidrada das janellas uma outra equivalente á quarta ou á quinta parte da área total da sala.

Posto isso, medindo cada uma das ditas janellas 2 metros de altura por 1,m30 de largura, occupam ambas uma superficie de 5,m20 metros quadrados. Considerando-se ainda que o referido salão tem além das duas mencionadas janellas, duas portas que o communicam com a sala de frente (sala C), a

qual tem 3 janellas para léste, e bem assim mais uma porta que o communica tambem com a sala E, que deita duas janellas para o sul, portas essas que são envidraçadas na parte superior, chega-se a concluir que, feitos os respectivos calculos, a superficie vidrada attinge a 15,^{m}6025 metros quadrados. Ora, a 4.ª parte da área total do salão sendo exactamente de 15,^{m}6025 metros quadrados, é evidente que fica respondida aquella hypothese que se me afigurára ha pouco no correr desta exposição.

Expressão do calculo:

2 janellas tendo cada uma 2 metros de altura por 1,^{m}30 de largura, dão uma superficie vidrada equivalente a 2 (2×1,^{m}30) ou.....	5,^{m}20
A luz proveniente de 5 portas communicantes e de outras partes, correspondendo a de 4 janellas dão 4 (2×1,^{m}30) ou.....	10,^{m}40
Total.....	15,^{m}60

5.º—BIBLIOTHECA E SECRETARIA—E—Esta sala que está contigua á precedente e á sala de espera, communica se respectivamente com ambas por duas portas (uma em cada uma), e deita duas grandes janellas para a área da entrada geral do predio. Com uma superficie equivalente a 30,^{m}94 metros quadrados, pois mede 6,^{m}25 de comprimento por 4,^{m}95 de largura, corresponde vantajosamente aos misteres a que se presta.

Possue excellente collocação não só relativamente á distribuição geral do predio, como é facil verificar-se do *croquis* da escola, que vae annexo a este relatorio, senão tambem no que respeita ás prescripções inherentes ao regimen interno das aulas; de tal modo que, tornando-se por um lado accessivel ás pessoas estranhas ao estabelecimento, quando hajam por ventura de consultar alguma obra da bibliotheca, ou tratar de assumptos attinentes á secretaria, véda-lhes por outro lado toda e qualquer ingerencia, ainda que involuntaria, no recinto das salas de aulas e de trabalhos.

6.º—GABINETE DE SCIENCIAS PHYSICAS E NATURAES—SALA—F—Nesta sala funccionam as aulas de sciencias physicas e naturaes e se acha installado o museu pedagogico. Mais espaçosa que a precedente, communica-se directamente com o salão central do edificio e possue tres janellas bastante elevadas sobre o solo, symetricamente dispostas e voltadas para a grande área da parte terrea do predio, a qual lhe communica muita luz, levando o ar e o saneamento aos commodos inferiores.

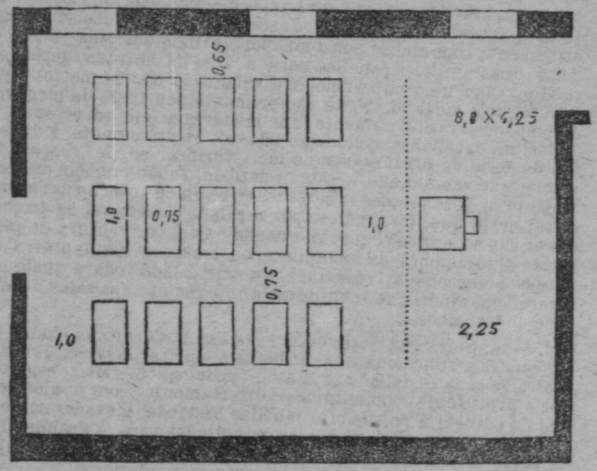
Mede 8 metros de comprimento por 6,^{m}25 de largura ou 50 metros quadrados de área, aliás sufficiente para conter 30 alumnos, 15 bancos-carteiras, mesa do professor, armarios para a guarda dos instrumentos de physica, specimens; collecções de historia natural e objectos, emfim, do museu pedagogico, como passo a demonstrar com o plano seguinte:

ARQUIVO PÚBLICO MINEIRO

3 bancos-carteiras collocados na mesma linha, tendo cada um 1 metro, pelo menos.....	3,^{m}00
2 passagens longitudinaes entre os bancos de 0,^{m}75...	1,^{m}50
1 espaço longitudinal e parallelo á parede que contem as 3 janellas para a área, com 0,^{m}65.....	0,^{m}65
1 espaço de 1,^{m}10 ao longo da parede fronteira, occupado com armarios concernentes aos instrumentos de physica.....	1,^{m}10
Largura da sala.....	6,25

E bem assim:

5 «bancos-carteiras» tendo cada um 0,^{m}75 de largura.	3,^{m}75
1 espaço em uma das extremidades da sala, occupado tambem por armarios.....	1,^{m}00
1 espaço na outra extremidade da sala, entre a linha dos bancos da frente o a mesa do professor.....	1,^{m}00
1 espaço occupado pelo mesa do professor, armarios, quadro negro, etc.....	2,^{m}25
Comprimento da sala.....	8,^{m}00



Prescindindo-se da area total, os 10 metros quadrados occupados pelo professor, o excesso dividido por 30 alumnos deixa 1,^{m}3 para cada um; e visto que a altura da sala é de 4,^{m}35; verifica-se que corresponde mais de 5 metros cubicos de ar para cada alumno, incluindo o professor.

7.ª AULA PRATICA DO SEXO MASCULINO— SALA G —A grande area terrea do predio divide, como se viu, o edificio em dous corpos, dos quaes esta sala como a da aula pratica do sexo feminino occupam os extremos e estão entre si mais ou menos em relação symetrica.

Voltadas para o poente, recebem essas duas salas desse lado ar e luz em quantidade sufficiente, em vista de duas grandes janellas que ellas possuem, havendo tambem em cada uma das ditas salas mais uma janella voltada para a area.

Convem dizer que em ambas a ventilação se estabelece uniformemente, não só por causa da disposição das referidas janellas, senão porque são as salas bastante elevadas sobre o solo, visto que o abaixamento de terreno em que se acha o predio da escola começa progressivamente da frente do edificio para os fundos ou de leste para oeste.

Mede esta sala 31,m25 metros quadrados, pois o seu comprimento é de 6,m25 por 5 metros de largura.

Capaz de conter vantajosamente 30 alumnos, o seu arranjo interno apresenta a disposição contida no plano seguinte :

3 bancos carteiras collocados na mesma linha, tendo cada um 0,m94 pelo menos.....	2,m82
2 passagens longitudinaes entre os bancos, de 0,m59...	1,m18
2 passagens longitudinaes ao longo das paredes, de 0,m50	1,m00
Largura da classe.....	5,m00
Do mesmo modo :	
5 bancos cadeiras tendo cada um 0,m59 de largura....	2,m95
1 passagem extrema com 0,m80 de largura.....	0,m89
logar do professor, sua mesa, estrado e quadro negro..	2,m50
Comprimento da sala.....	6,m25

Na Escola Normal de Barbacena, a praxe tem sido até então admittirem-se á matricula das aulas praticas annexas, 25 alumnos em cada uma.

Essa medida foi tomada, ao que parece, considerando-se que as aulas praticas annexas constituem uma parte integrante da Escola Normal, e terem um caracter todo especial, não podendo portanto, ser avultada a sua frequencia, como de ordinario succede com as escolas congeneres, afim de não haver embaraços em relação aos exercicios praticos, que não podem deixar de ser dados senão com a maxima regularidade e aproveitamento, tanto da parte dos alumnos dessas aulas, como das de seus instructores, que são os alumnos mestres que praticam de harmonia com os seus respectivos professores.

Não deixa de ser de um grande alcance uma tal medida: só não lhe reconhecerá as vantagens quem de todo não convencer-se de que, uma das condições indispensaveis a essas instituições é a uniformidade de methodos e modos de ensino,

O simples facto de serem admittidos á matricula nas aulas praticas annexas alumnos durante todo o anno lectivo, traz a cada instante os maiores embaraços ao professor e ás classes, que se poderiam considerar como organizadas segundo os melhores intuitos.

O restringir-se a matricula a um numero determinado de alumnos nas aulas praticas annexas, não é de modo algum — trancar aos outros as portas da instrucção : é uma questão de ordem puramente, que não pode ser jamais abalada, attendendo-se á natureza e ao caracter institutivo dessas escolas.

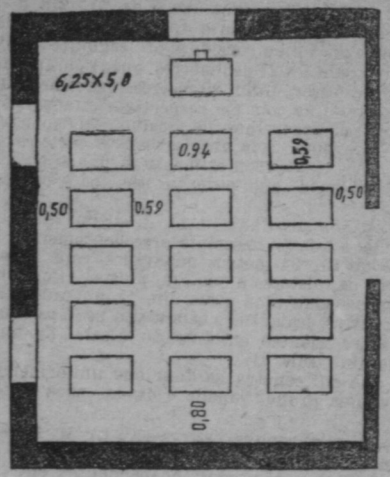
Constituidos como estão actualmente nas aulas praticas annexas, os tres cursos *rural, districtal e urbano*, e admittindo-se que cada um tivesse apenas vinte alumnos, haveria nada menos de cento e vinte alumnos de ambos os sexos recebendo instrucção durante o mesmo tempo que actualmente, com a differença, porém, que os resultados sel-o-iam muito mais lisongeiros, muito mais uniformes e seguramente muito mais racionaes.

Como quer que se considere a questão vertente, ahi ficaram descriptas as condições em que se apresenta a sala de que se trata, capaz, como se vê, de comportar não 25 alumnos, porém 30 e até mais, caso sejam adoptados bancos-carteiras de bitolas mais reduzidas do que a dos que foram indicados.

Além do expendido convém notar que tendo esta sala 31,m25 metros quadrados, corresponde a cada alumno, incluindo o professor, um espaço de 1 metro quadrado, e, tendo a dita sala a capacidade de 137,m937 metros cubicos, pois a sua altura é de 4,m35, cabe a cada alumno 4,m581 metros cubicos de ar, aliás sufficiente ao que praticamente se determina, isto é, 4 metros cubicos segundo o dr. Riant.

Attendendo, emfim, que ha, como se disse, 3 janellas nesta sala, tendo cada uma 2 metros de altura por 1,m10 de largura e sabendo-se que a superficie vidrada de uma sala de aulas, deve ser mais ou menos equivalente á 4.ª ou 5.ª parte da area total da sala, verifica-se que a 5.ª parte de 31,m25 metros quadrados é 6,m25 metros quadrados. Ora, a superficie vidrada da sala de que se trata é dada pela expressão seguinte:

2 (1,m10) 3 = 2,m20 × 3 = 6,m60 metros quadrados, mais que sufficiente e plenamense de accôrdo com a norma prescripta pela pratica.



8.º AULA PRATICA DO SEXO FEMININO.—SALA H.—A sala que passo a descrever occupa o extremo superior de um dos corpos do edificio, separados como se vê do *croquis* junto, pela grande area, e está fronteira á sala do sexo masculino, que tem com ella identica collocação, o mesmo arranjo interno, o mesmo numero de janellas dispostas na mesma ordem, e, por conseguinte, as mesmas condições de luz.

Bem que esta sala em relação a de meninos seja um pouco inferior em extensão superficial, pois tem de comprimento 5 metros em vez de 6 como tem aquella, todavia releva observar que essa differença fica compensada em vista do grande e extenso corredor que com ella se communica, de tal modo que se lhe póde aproveitar, em relação ao arranjo interno da sala, cerca de 1 metro quadrado. A excellente disposição desse corredor muito contribue para a boa inspecção, não só da parte da professora de meninas, como tambem da de trabalhos de agulha, cuja sala se acha no outro extremo.

9.º AULA DO 2.º E DO 3.º ANNO.—SALA I.—Occupa esta sala o extremo léste desse corpo do edificio, em relação á precedente que está no extremo oéste, segundo o alinhamento latteral em que se acham situadas.

Tem duas janellas de frente (frente do edificio), com as mesmas dimensões das já citadas e communica-se com a sala do 1.º anno (sala C) por uma porta e com a sala de costuras e de trabalhos de agulha, por outra.

Nella funccionam algumas aulas do 2.º e do 3.º anno, e póde conter no maximo 30 alumnos vantajosamente accommodados, em vista da sua area que é de 21,^{m}216 metros quadrados, pois tem de comprimento 4,^{m}80 por 4,^{m}42 de largura.

Convem fazer aqui a consideração seguinte: deduzindo se da area da dita sala 1,^{m}21 decimetros quadrados para a mesa occupada pelo professor, ficam 20 metros quadrados, que comportam 15 bancos-carteiras com os respectivos intervallos, um quadro negro e outros apparelhos de ensino, indispensaveis ao professor. Ora, como cada um dos bancos-carteiras admitte dous alumnos, pois o seu comprimento é fixado em 1 metro pelo menos, é evidente que poderão ser todos occupados por 30 alumnos.

10. AULA DE COSTURAS—SALA J.—Esta sala está collocada em seguida a que foi descripta precedentemente, e mede 4,^{m}55 por 4,^{m}80 ou 21,^{m}84 metros quadrados, com proporções sufficientes para os mistéres a que se presta. Contém, além das já mencionadas, mais uma porta que dá éntrada immediata para o salão central, (sala D), e bem assim para os demais compartimentos sobre-salentes, em direcção á sala da aula pratica do sexo feminino (sala H).

A luz que ahi penetra se distribue uniformemente, por ter esta sala uma grande janella voltada para o norte do edificio.

11. COMMODOS SOBRESALENTES—K. L. M. N.—Esses commodos, comprehendidos entre a sala de costuras e a aula pratica do sexo feminino, são todos independentes entre si e occupam o restante da area desse corpo do edificio onde elles se acham.

O 1.º dos quaes (N) em que se acha a privada, é bastante espaçoso, sufficientemente arejado e illuminado, com agua encanada, lavatorios, cabides etc.

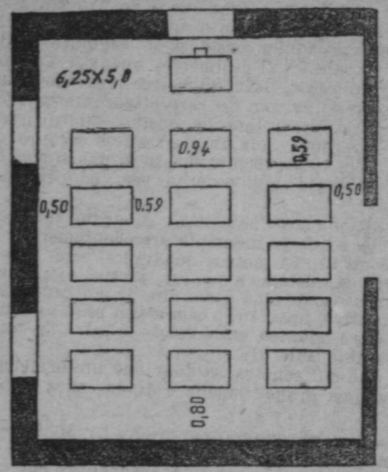
Tem uma janella com 2 metros de altura por 1,^{m}10 de largura, voltada para o norte. Dos restantes, um serve de vestiario das alumnas, e os outros para guarda de trabalhos de agulha e mais objectos de ensino.

O encanamento, tanto o de agua potavel e bem assim o de exgotos, se estende uniformemente por todo o edificio até os compartimentos terreos, em um dos quaes se acha collocada a privada para os alumnos, e funcciona com toda a regularidade, notando-se em todo o predio muita ordem e meticuloso asseio.

Da frequencia e do regimen interno da escola

Desde a època da installação até a presente data, tem sido esta a frequencia da Escola Normal:

Alumnos matriculados no 1.º anno em 1893.....	30
Do sexo feminino.....	21
» » masculino.....	9
Retiraram-se no correr do anno.....	4



8.° AULA PRATICA DO SEXO FEMININO.—SALA H.—A sala que passo a descrever occupa o extremo superior de um dos corpos do edificio, separados como se vê do *croquis* junto, pela grande area, e está fronteira á sala do sexo masculino, que tem com ella identica collocação, o mesmo arranjo interno, o mesmo numero de janellas dispostas na mesma ordem, e, por conseguinte, as mesmas condições de luz.

Bem que esta sala em relação a de meninos seja um pouco inferior em extensão superficial, pois tem de comprimento 5 metros em vez de 6 como tem aquella, todavia releva observar que essa differença fica compensada em vista do grande e extenso corredor que com ella se communica, de tal modo que se lhe póde aproveitar, em relação ao arranjo interno da sala, cerca de 1 metro quadrado. A excellente disposição desse corredor muito contribue para a boa inspecção, não só da parte da professora de meninas, como tambem da de trabalhos de agulha, cuja sala se acha no outro extremo.

9.° AULA DO 2.° E DO 3.° ANNO.—SALA I.—Occupa esta sala o extremo léste desse corpo do edificio, em relação á precedente que está no extremo oéste, segundo o alinhamento latteral em que se acham situadas.

Tem duas janellas de frente (*frente do edificio*), com as mesmas dimensões das já citadas e communica-se com a sala do 1.° anno (sala C) por uma porta e com a sala de costuras e de trabalhos de agulha, por outra.

Nella funccionam algumas aulas do 2.° e do 3.° anno, e póde conter no maximo 30 alumnos vantajosamente accommodados, em vista da sua area que é de 21,^{m}216 metros quadrados, pois tem de comprimento 4,^{m}80 por 4,^{m}42 de largura.

Convem fazer aqui a consideração seguinte: deduzindo se da area da dita sala 1,^{m}21 decimetros quadrados para a mesa occupada pelo professor, ficam 20 metros quadrados, que comportam 15 bancos-carteiras com os respectivos intervallos, um quadro negro e outros apparelhos de ensino, indispensaveis ao professor. Ora, como cada um dos bancos-carteiras admitte dous alumnos, pois o seu comprimento é fixado em 1 metro pelo menos, é evidente que poderão ser todos occupados por 30 alumnos.

10. AULA DE COSTURAS—SALA J.—Esta sala está collocada em seguida a que foi descripta precedentemente, e mede 4,^{m}55 por 4,^{m}80 ou 21,^{m}84 metros quadrados, com proporções sufficientes para os mistéres a que se presta. Contém, além das já mencionadas, mais uma porta que dá éntrada immediata para o salão central, (sala D), e bem assim para os demais compartimentos sobre-salentes, em direcção á sala da aula pratica do sexo feminino (sala H).

A luz que ahi penetra se distribue uniformemente, por ter esta sala uma grande janella voltada para o norte do edificio.

11. COMMODOS SOBRESALENTES—K. L. M. N.—Esses commodos, comprehendidos entre a sala de costuras e a aula pratica do sexo feminino, são todos independentes entre si e occupam o restante da area desse corpo do edificio onde elles se acham.

O 1.° dos quaes (N) em que se acha a privada, é bastante espaçoso, sufficientemente arejado e illuminado, com agua encanada, lavatorios, cabides etc.

Tem uma janella com 2 metros de altura por 1,^{m}10 de largura, voltada para o norte. Dos restantes, um serve de vestiario das alumnas, e os outros para guarda de trabalhos de agulha e mais objectos de ensino.

O encanamento, tanto o de agua potavel e bem assim o de exgotos, se estende uniformemente por todo o edificio até os compartimentos terreos, em um dos quaes se acha collocada a privada para os alumnos, e funcciona com toda a regularidade, notando-se em todo o predio muita ordem e meticuloso asseio.

Da frequencia e do regimen interno da escola

Desde a època da installação até a presente data, tem sido esta a frequencia da Escola Normal:

Alumnos matriculados no 1.° anno em 1893.....	30
Do sexo feminino.....	21
» » masculino.....	9
Retiraram-se no correr do anno.....	4

Terminaram o anno	26
Matricularam-se no 2.° anno de 1894	22
Do sexo feminino	16
» » masculino	6
Retirou-se	1
Frequentaram o 2.° anno	21
Matricularam-se no curso do 1.° anno em 1894	33
Do sexo masculino	17
» » feminino	17
Total do 1.° anno	33
Retirou-se	1
Frequentam actualmente	32
Frequentam o 2.° anno	21
Frequencia total	53
Alumnos assistentes	7
Total de alumnos	60

Regimen interno da escola

O regimen interno de uma escola não é, como á primeira vista se afigura, uma cousa de pouca monta e valia; é ao contrario de seria e summa importancia, mórmente sob o triplice ponto de vista: economico, hygienico e pedagogico. Delle decorrem tanto a boa ordem e disciplina de um estabelecimento, quanto dependem a conservação e garantia da saúde dos alumnos.

Não ha regras nem preceitos estabelecidos por assim dizer a não ser os da observação, do estudo e da experiencia de todos os dias, de todos os momentos, que se possam inculcar para definir o regimen interno de uma escola.

— Se elle visa tão sómente a «instrucção» tem necessariamente de observar a maxima de que: «Instruir não é sómente accumular conhecimentos, mas favorecer e cultivar a faculdade por onde os adquirimos e utilizamos a bem do nosso destino.»

Depende, pois, como se vê, de uma infinidade de condições; e, o que é mais, com todas ellas tem de se haver e relacionar e a todas tem de presidir: ha de forçosamente attender aos methodos, e por conseguinte aos systemas, aos modos, ás leis evolutivas das formas do ensino. Só neste particular a complexidade se patenteia.

— Si elle visa tão sómente a «educação,» não póde deixar tambem de tocar ao outro extremo, isto é, ha de fazer que—«A escola submetta o alumno á uma disciplina cujas consequencias sejam produzir effectivamente a moralidade formar o caracter, fazer que realmente possam adquirir as virtudes que constituem o alvo da moral.» Do exposto se elide e só por esse conjuncto se infere do quanto não póde deixar de ser methodico, racional e scientifico.

Pelo que estou informado, e principalmente pelo muito que vi e observei, convenci-me de que á Escola Normal de Barbacena não hão de faltar os requisitos precisos para de prestes revelar-se «francamente» pela excellencia e superioridade de seu regimen interno. Digo — francamente — porque até então toda a sua existencia ha sido, por assim dizer, de organização, de luctas e quiça de sacrificios.

Hoje, porém, que de par com a idoneidade de um escolhido corpo docente, dispõe ella do material technico e instrumentos de ensino cada vez mais necessarios para a satisfação e cumprimento de seus primeiros e ulteriores intuitos, é bem de vêr que ella se institue com os elementos precisos para impôr-se á confiança particular e publica, e corresponder á espectativa que de ha muito ha sabido nutrir: — exercer sua influencia benefica e vivificadora no animo de todos aquelles que já o reconhecem e dos que hão de confessar a superioridade de suas vistas em favor dos interesses individuaes e collectivos.

Ao regimen interno prende-se, além de muitas, uma questão de alta importancia pedagogica, qual é a da mobilia classica, e com ella — o material e o apparato technico, museu pedagogico e bibliotheca, que são os elementos da organização escolar.

Cingindo-me á ordem segundo a qual moldei este trabalho passo a tractar da

Mobilia classica e mais material technico

«De todas as questões relativas ao material das escolas, dil-o emerito professor, é o da mobilia o que apresenta maior importancia sob o duplo ponto de vista: hygienico e economico.»

E de facto: dentre todas as medidas reclamadas pelas exigencias altamente rasoaveis da moderna pedagogia sobre — o material technico — é que se basêa a bôa organização escolar, e sobre o que se funda seguramente o primeiro cuidado do professor.

«Em regra, porém, em quasi todas as escolas, os bancos-carteiras não se conformam ao requisito capital da mobilia escolar; longe de se graduarem, adaptando-se ás variadas proporções do desenvolvimento corporeo da creança, fixam-se em numero insufficiente de tamanhos, incapazes de acudir ás necessidades da estatura infantil nas diversas phases da edade escolar, conservando assim uma das origens deploraveis dessa serie de enfermidades e deformações com que a escola contribue para os quadros pathologicos de hoje».

Para obviar esses defeitos, porém, o operoso director da escola normal de Barbacena, que não é seguramente um espirito que se elevou pela profissão, mas um daquelles da profissão elevada pelo homem,— dirigiu com reconhecida proficiencia e

fabrico dos actuaes bancos-carteiras da escola normal, os quaes se conformam perfeitamente não só com as condições economicas, sinão tambem com as prescripções hygienicas e pedagogicas.

O modelo escolhido é o de Narjoux, intelligentemente modificado pelo dr. Thomaz Brandão, já adoptado e experimentado com resultados satisfactorios e lisongeiros nas escolas normaes de Ouro Preto e Tres Pontas.

Os bancos carteiras, além de corresponderem às prescripções hygienicas e pedagogicas, pois obrigam o alumno a guardar precisamente uma posição correcta e salutar, são de bella apparencia esthetica, de facil e commoda construcção, uma vez obtidas as necessarias dimensões e o desenho respectivo.

O quadro seguinte indica as dimensões propostas, e os annexos de ns. 3 e 4 o desenho dos mesmos quando observados de frente ou de perfil.

QUADRO INDICANDO AS DIMENSÕES MAIS IMPORTANTES DOS BANCOS E MESAS

BITOLAS	Comprimento do banco e da mesa.	Altura vertical da borda posterior da mesa.	Altura vertical da borda anterior da mesa.	Distancia da altura do banco e da reborda.	Altura do banco.	Altura do encosto acima do banco.	Largura inclinada do tampo.	Largura plana do tampo.	Largura do banco.	Superficie occupada.	Logar occupado pelo alumno.
Grandes.....	1,06	0,93	0,84	0,40	0,42	0,20	0,33	0,8	0,25	0,66	0,53
Medias.....	1,00	0,88	0,80	0,38	0,40	0,19	0,32	0,7	0,24	0,63	0,50
Pequenas.....	0,94	0,82	0,75	0,36	0,38	0,17	0,31	0,6	0,22	0,59	0,47
Menores.....	0,82	0,72	0,65	0,32	0,34	0,15	0,30	0,5	0,19	0,54	0,41

Além dos bancos carteiras que, com uma peça accessoria (a do porta modelo), podem ser convertidos em mesas de desenho, possue a escola pranchetas proprias, modeladas mais ou menos pelas do systema do professor A. Reescher, de Vienna, adoptadas nas escolas da Austria.

De facil, simples e engenhosa construcção, como se vê dos annexos de n. (5) e (6), podendo ter logar para dous, tres e até quatro alumnos, constam de duas partes distinctas: uma, destinada ao alumno, e a outra, ao modelo.

Differem dos bancos carteiras por terem o plano obliquo sujeito á maior ou menor inclinação, podendo mesmo ficar completamente horizontal, conforme o alumno o exigir para fazer tal ou qual desenho.

* * *

Afóra muitos objectos, instrumentos e apparelhos de ensino que a escola possue, concernentes ao seu apparato technico, museu pedagogico e bibliotheca, dispõe ella de mais alguns como sejam: 1 escrevaninha para o director, 1 dita para o secretario, 1 armario para o archivo, 1 mobilia austriaca com 17 peças para a sala de recepção, 5 quadros negros para mathematica, sendo 2 com dimensões apropriadas para as escolas primarias, 33 pequenos quadros com moldura dourada, com maximas moraes, impressas em ouro sobre fundo azul, 2 relogios americanos de parede, 10 mesas de diversas dimensões, 12 bancos com encosto para 5 alumnos cada um, 4 bancos sem encosto para 6 alumnos cada um, 4 estrados de madeira para professores, 2 lavatorios e respectivos apparelhos, 10 cabides para 50 chapeus, 2 estantes grandes na bibliotheca, 1 mappa de costura por M^me^. P. Cocherie.

Museu pedagogico e bibliotheca

Além de algumas peças já mencionadas que compõem o apparate technico de que mais adiante falarei, muitas outras possue a escola ainda, como passo a catalogar aqui, indicando as methodicamente, segundo o emprego e uso a que se prestam. Antes, porém, tratarei da

Bibliotheca

« Na educação popular, representa o livro papel importante pela influencia que exerce no espirito publico. O livro é para o ensino o que o arado é para a cultura; este abre profundos sulcos d'onde deve brotar exhuberante a vida vegetativa; aquelle desdobra o espirito d'onde irrompe vigorosa a vida intellectual. (d)

Iniciada ha um anno, conta já a bibliotheca mais de 600 volumes de diversas obras, sendo cerca de 100 volumes de historia e geographia, cerca de 100 de mathematica e sciencias naturaes, mais de 70 de linguas, cerca de 100 de instrucção e legislação do ensino, cento e tantos de litteratura nacional, vinte e tantos diccionarios, vinte de philosophia e cerca de 60 de litteratura extrangeira.

Já bastante florescente vai ella dia a dia enriquecendo-se mediante os esforços do infantigavel director da escola e os da iniciativa particular.

Afóra os livros já mencionados, ha outros ainda didacticos, de subido valor, e bem assim collecções de estampas, mappas etc, inherentes ao ensino primario.

(d) Dr. Thomaz Brandão—Instrucção Publica—(tratado inedito).

Museu pedagogico

O fim do museu escolar é permittir ou pelo menos facilitar aos professores a applicação do methodo chamado intuitivo.

E' realmente incontestavel—que «ha annos opera-se uma transformação salutar no espirito pedagogico que preside aos destinos das escolas primarias.»

E' que é força reconhecer que os museus pedagogicos, consequentes de palpitantes progressos do ensino, instituem-se modernamente como auxiliares poderosissimos na ordem dos conhecimentos bebidos na escola.

Comprehendendo um conjuncto de collecções relativas aos tres reinos da natureza, concorrem sobremaneira para os exercicios de instrucçã denominados—«lições de cousas, lições sobre objectos, ensino pela vista, ensino pelo aspecto.»

Nas escolas normaes principalmente, em que o caracter do ensino é todo pratico e intuitivo, por assim dizer, torna se imprescindivel a acquisição do museu escolar, tanto mais que «a pratica não se aprende senão pela intuição e com o uso.»

Posto que o museu pedagogico da escola normal de Barbacena seja de recente iniciativa, não estando por exemplo provido de um grande numero de objectos naturaes, artigos manufacturados, que sirvam para a alimentação, vestuario, mobilia, etc., possue, não obstante, uma collecção mineralogica com cerca de 200 especimens e bem assim uma collecção completa dos quadros de historia natural de E. Deyrolle, que é seguramente uma das melhores no seu genero, por permittir que os alumnos desde cedo, mediante intelligentes e bem concatenadas explicações do professor, se familiarisem com essa serie infinita e deslumbrante dos seres da creação, de que esse museu é um repositorio precioso, seres que os alumnos pouco a pouco irão conhecendo, estudando-os, classificando-os, emfim, intuitivamente é certo, mas tambem racional e methodicamente.

Dominado pela convicção que por experiencia propria hei adquirido á cerca da importancia e utilidade desse museu, é que não me furto de referir-me a alguns dos quadros dessa collecção, os apropriados, por exemplo, ao estudo anatomico e physiologico do corpo humano, em que são estudados praticamente, intuitivamente os phenomenos da «respiração», da «circulação» e da «digestão», e bem assim as estampas em que são figurados os especimens relativos aos tres reinos da natureza, quando trabalhados pela mão do homem e depois de passarem convenientimente pelos processos da industria e pelos instrumentos de que se servem as artes para apropriál-os aos diversos usos da vida; já não falando emfim, da variadissima collecção de tantos outros artefactos naturaes e artificiaes, observados em suas differentes phases e metamorphoses desde o embryão, se se pode dizer assim, desde a materia prima até o fabrico.

Consta ainda o museu pedagogico da escola das seguintes collecções:

1 collecção zoologica, contendo 5 series cada uma, com 10 estampas (ensino intuitivo) por M.me Pape Carpentier.

16 caixas com tampa de vidro, contendo preciosa e variada collecção de insectos, organisada pelo dr. Victor Renault.

Apparato technico

Além do que ficou descripto e do que já está encommendado a escola normal dispõe ainda de profuso material technico de subido e inestimavel valor, attinente e indispensavel á cada uma de suas aulas, como passo a mencionar pela maneira seguinte:

I CLASSE DE GEOGRAPHIA E COSMOGRAPHIA

1 collecção completa dos mappas classicos do Brazil pelo senador Candido Mendes de Almeida;
1 mappa do Brazil por M. Levasseur;
2 mappas do Barão do Rio Branco;
1 mappa geral da America do Sul, organisado pelos srs. Henrique e Ricardo Kiepert, revisto e publicado por Gustavo Konigswald;
1 mappa do Estado de Minas Geraes pelo engenheiro Chrockatt de Sá;
1 mappa do plano de viação ferrea e fluvial do Estado de Minas Geraes, tirado do precedente;
1 mappa de Vienna d'Austria, seus arredores e suburbios por A. Artlebeu;
1 mappa dos Estados Unidos da America do Norte, por Arlen Lane & Scott;
1 Mappa da Pensylvania ;
6 Mappas parietaes por P. Bineteau, sob a direcção dos M.M. Achille e Michelot, sendo :
1 Mappa-mundi ;
1 » da Europa ,
1 » » Africa ;
1 » » Asia :
1 » » America ;
1 » » Oceania :
1 Mappa «La Terre» por E. Levasseur ;
1 Telluric com lunario de E. Scott & Comp.
1 Planetario pelo mesmo auctor ;
1 Globo terrestre pelo dr. Henry Lange ;
1 Dito celeste por Ch. Dieu.

II CLASSE DE DESENHO E CALLIGRAPHIA

7 Solidos grandes para desenho, pintados a gesso, sendo : esphera, cilindro, cone, cubo, parallelepipedo prisma, pyramyde ,
48 Modelos para desenho por Monrocq-Freres, series : A, B, C, D ;

Museu pedagogico

O fim do museu escolar é permittir ou pelo menos facilitar aos professores a applicação do methodo chamado intuitivo.

E' realmente incontestavel—que «ha annos opera-se uma transformação salutar no espirito pedagogico que preside aos destinos das escolas primarias.»

E' que é força reconhecer que os museus pedagogicos, consequentes de palpitantes progressos do ensino, instituem-se modernamente como auxiliares poderosissimos na ordem dos conhecimentos bebidos na escola.

Comprehendendo um conjuncto de collecções relativas aos tres reinos da natureza, concorrem sobremaneira para os exercicios de instrucção denominados—«lições de cousas, lições sobre objectos, ensino pela vista, ensino pelo aspecto.»

Nas escolas normaes principalmente, em que o caracter do ensino é todo pratico e intuitivo, por assim dizer, torna se imprescindivel a acquisição do museu escolar, tanto mais que «a pratica não se aprende senão pela intuição e com o uso.»

Posto que o museu pedagogico da escola normal de Barbacena seja de recente iniciativa, não estando por exemplo provido de um grande numero de objectos naturaes, artigos manufacturados, que sirvam para a alimentação, vestuario, mobilia, etc., possue, não obstante, uma collecção mineralogica com cerca de 200 especimens e bem assim uma collecção completa dos quadros de historia natural de E. Deyrolle, que é seguramente uma das melhores no seu genero, por permittir que os alumnos desde cedo, mediante intelligentes e bem concatenadas explicações do professor, se familiarisem com essa serie infinita e deslumbrante dos seres da creação, de que esse museu é um repositorio precioso, seres que os alumnos pouco a pouco irão conhecendo, estudando-os, classificando-os, emfim, intuitivamente é certo, mas tambem racional e methodicamente.

Dominado pela convicção que por experiencia propria hei adquirido á cerca da importancia e utilidade desse museu, é que não me furto de referir me a alguns dos quadros dessa collecção, os apropriados, por exemplo, ao estudo anatomico e physiologico do corpo humano, em que são estudados praticamente, intuitivamente os phenomenos da «respiração», da «circulação» e da «digestão», e bem assim as estampas em que são figurados os especimens relativos aos tres reinos da natureza, quando trabalhados pela mão do homem e depois de passarem convenientimente pelos processos da industria e pelos instrumentos de que se servem as artes para apropriar-os aos diversos usos da vida; já não falando emfim, da variadissima collecção de tantos outros artefactos naturaes e artificiaes, observados em suas differentes phases e metamorphoses desde o embryão, se pode dizer assim, desde a materia prima até o fabrico.

Consta ainda o museu pedagogico da escola das seguintes collecções:

1 collecção zoologica, contendo 5 series cada uma, com 10 estampas (ensino intuitivo) por M.me Pape Carpentier.

16 caixas com tampa de vidro, contendo preciosa e variada collecção de insectos, organisada pelo dr. Victor Renault.

Apparato technico

Além do que ficou descripto e do que já está encommendado a escola normal dispõe ainda de profuso material technico de subido e inestimavel valor, attinente e indispensavel á cada uma de suas aulas, como passo a mencionar pela maneira seguinte:

I CLASSE DE GEOGRAPHIA E COSMOGRAPHIA

1 collecção completa dos mappas classicos do Brazil pelo senador Candido Mendes de Almeida;
1 mappa do Brazil por M. Levasseur;
2 mappas do Barão do Rio Branco;
1 mappa geral da America do Sul, organisado pelos srs. Henrique e Ricardo Kiepert, revisto e publicado por Gustavo Konigswald:
1 mappa do Estado de Minas Geraes pelo engenheiro Chrockatt de Sá;
1 mappa do plano de viação ferrea e fluvial do Estado de Minas Geraes, tirado do precedente;
1 mappa de Vienna d'Austria, seus arredores e suburbios por A. Artlebeu;
1 mappa dos Estados Unidos da America do Norte, por Arlen Lane & Scott;
1 Mappa da Pensylvania ;
6 Mappas parietaes por P. Bineteau, sob a direcção dos M. M. Achille e Michelot, sendo :
1 Mappa-mundi ;
1 » da Europa ,
1 » » Africa ;
1 » » Asia :
1 » » America ;
1 » » Oceania :
1 Mappa «La Terre» por E. Levasseur ;
1 Tellurio com lunario de E. Scott & Comp.
1 Planetario pelo mesmo auctor ;
1 Globo terrestre pelo dr. Henry Lange ;
1 Dito celeste por Ch. Dieu.

II CLASSE DE DESENHO E CALLIGRAPHIA

7 Solidos grandes para desenho, pintados a gesso, sendo : esphera, cilindro, cone, cubo, parallelepipedo prisma, pyramyde ,
48 Modelos para desenho por Monrocq-Freres, series : A, B, C, D ;

10 Quadros de modelos para desenho linear progressivo, edição especial da Casa da Moeda ;
8 Quadros de desenho (cinco elementar) por Jubin e outros ;
13 Modelos de desenho de Monrocq ;
20 Quadros de marcação «d'aprés la Bosse»;
1 Pequena mesa de centro para collocação dos solidos;
1 Armario para os objectos da classe ; (e)
6 Pranchetas, para desenho e escripta, com inclinação movel desde horizontal até 45°. tendo cada uma 2^m, $44 \times 0,^m58$ (Annexos n. 5 e 6)
2 Pranchetas com os respectivos bancos ventilados, para a classe de desenho e calligraphia.
6 Bancos ventilados para escripta com as mesmas dimensões das pranchetas.
5 Bancos-carteiras para escripta, para 5 alumnos cada um.

III CLASSE DE SCIENCIAS NATURAES

32 Quadros de historia natural de E. Deyrolle, sendo :
Zoologia :
1 Quadro duplo de anatomia humana (esqueleto) ;
4 Simples de anatomia humana ;
5 Quadros de Zoologia.
1 Dito de infuzorios e systolodianos (gotta d'agoa) ;
Botanica :
10 Quadros de vegetaes ;
8 Quadros de plantas alimentares e oleoginosas, com amostras ;
1 Quadro de madeiras industriaes, com amostras ,
Mineralogia e Geologia :
1 Quadro de mineraes industriaes, com amostras :
1 » » Geologia, com amostras.

IV CLASSE DE MATHEMATICA

20 Bancos-carteiras (systema Narjoux) com algumas modificações aconselhades pela pratica e pela esthética (annexos ns. 3 e 4.
1 Mapp do systema metrico, composto por A. Linarés, Inspector do ensino primario na França ;
2 Mappas de figuras planas e solidos geometricos, com as respectivas formulas de superficie e volume.
Tableau geometrique 1.° 2.° par M. M. Leyssenne et C. Barbier.
1 Collecção completa de solidos geometricos de madeira ;
Instrumentos diversos apropriados ao ensino , regoas, compassos, etc.

(e) Annexo n. 7 incluido neste relatorio.

1 Systema de pesos e medidas-enviado pelo Governo deste Estado, por intermedio da secretaria da Agricultura, constando de :
1 Collecção de medidas para liquidos, com 10 peças ;
1 Dita para seccos, com 9 peças ;
1 Metro, padrão de aço, em caixa de madeira ;
1 Balança e seus pertences ;
4 Pesos de ferro de 2, 10, 20, e 50 kilogrammas.

O referido systema de pesos e medidas sobre ser de uma grande importancia quanto ao ponto de vista theorico e pratico, por ter a vantagem de tornar faceis e divertidas a exposição e a comprehensão dos padrões, e de permittir que os estudantes, á semelhança do systema de Level, exprimam o volume dos liquidos por seus pesos correspondentes, e reciprocamente ; verificarem e resolverem uma multidão de problemas, que um professor intelligente lhes saberá propor sobre as partes mais usuaes e mais importantes do systema metrico, — sobe ainda de valor sob o ponto de vista *technico*, por ter os *padrões* sujeitos ao mais escrupuloso exame, já no que se prende ás suas *dimensões*, já no que diz respeito á sua *rigorosa construcção*, que não pode deixar de denunciar não só a pericia extrema de quem os fabricou, senão tambem a competencia profissional, principalmente, que os presidiu. Peço venia para fazer esta apreciação aqui, por estar quasi convencido de que o referido conjuncto de pesos e medidas, em tão boa hora transferido para a Escola Normal de Barbacena, seja um daquelles organizados segundo as vistas da douta Commissão instituida pelo ex-Governo Imperial, no anno de 1833, que systematisou os pesos e medidas nacionaes, e cujos trabalhos foram apresentados em abril de 1834(*)
Todos os alludidos padrões, o—Metro—sobre todos, que é de aço polido de finissima tempera, parecem corroborar ainda a importancia do mencionado systema de pesos e medidas sob o ponto de vista *historico*.

V. CLASSE DE GYMNASTICA

1 Jogo de floretes,
2 Trapezios ;
2 Argolas ;
1 Corda de nós ;
Alteres.

(*) Esta Commissão compunha-se do Marechal de Campo (Inspector Geral da Caixa da Amortização) Francisco Cordeiro da Silva Torres, Candido Baptista de Oliveira (Inspector Geral do Thesouro), Ignacio Ratton (negociante da praça do Rio Janeiro), e o Capitão tenente Giacomo de Raja Gabaglia, que com o Inspector Geral do Thesouro determinaram experimentalmente por meio de pesadas comparativas effectuadas na Casa da Moeda, a relação entre o *Marco* e o *Gramma*

Gabinete e laboratorio de sciencias physicas e naturaes

Para satisfazer às determinações expressas na Lei e no Regulamento vigente, por intermedio da Casa Commercial F. Briguet & Comp.ª, como se vê do documento junto, fez a Escola Normal a encommenda na Europa á casa *Delagraves* de todo material technico, inherente ao gabinete e laboratorio de sciencias physicas e naturaes, de conformidade com o modelo n. 3 do respectivo catalogo, encommenda que corresponderá plenamente aos fins a que a Escola se propõe, por ser expressamente adequada ao ensino dessas sciencias nas escolas normaes.

O material technico encommendado, segundo o catalago que examinei, é tão importante e completo quanto o da Escola Normal de Ouro Preto, que tambem foi adquirido na Europa.

Deixou a Escola Normal de Barbacena de fazer acquisição desse material no Rio de Janeiro, por ser absolutamente difficil encommendal-o nas condições do que já está encommendado, não só pelo lado economico como principalmente pelo da escolha e precisão dos objectos, que na sua totalidade não pódem deixar de se conformar com as exigencias e com os fins inherentes ao estudo e ao ensino das sciencias physicas e naturaes.

A falta temporaria desse material não constituirá certamente uma lacuna sensivel na organização da Escola visto como, nesse curto intervallo de tempo, os alumnos se applicarão, segundo foi determinado pelo director, ao estudo de historia natural, mediante o abundante material que a Escola já possue, inherente ao ensino desta sciencia.

Idoneidade do corpo docente

Cingindo-me ás informações fidedignas que adquiri á cerca da idoneidade dos lentes e professores da Escola Normal de Barbacena, que são quasi todos do quadro do corpo docente do Internato do Gymnasio Mineiro, passo a expender os necessarios esclarecimentos com os quaes se infere dos requisitos pedagogicos e profissionaes de cada um, além dos que já o foram officialmente corroborados.

—José Cypriano Soares Ferreira—Lente de geographia e cosmographia, e director da Escola Normal. Lente de portuguez e litteratura do Internato do Gymnasio Mineiro, e ex-professor de cosmographia no Collegio Abilio, no Rio de Janeiro, e geographia e cosmographia no Gymnasio de Barbacena, hoje Internato do Gymnasio Mineiro. Conta já 11 annos de magisterio.

—Dr. Francisco Mendes Pimentel.—Advogado lente de historia e vice director da Escola Normal. Lente da mesma cadeira no Internato do Gymnasio Mineiro.

Leonardo Carlos Palhares.—Lente de francez da Escola Normal. Lente de inglez no Internato do Gymnasio Mineiro, e

ex-professor de inglez e francez no Collegio Abilio e inglez no Rio de Janeiro e no Gymnasio de Barbacena, hoje Internato do Gymnasio Mineiro. Conta já 15 annos de magisterio.

—Padre João Pio de Sousa Reis.—Lente de arithmetica na Escola Normal e de latim no Internato do Gymnasio Mineiro, e ex-professor de mathematica no Collegio Caraça. Conta já 10 annos de magisterio.

—Dr. Antonio José da Cunha.—Lente de chimica e physica. Medico e lente da mesma cadeira no Internato do Gymnasio Mineiro.

—Dr. José Bonifacio Ribeiro de Andrada.—Lente de pedsgogia da Escola Normal. Lente de geographia e cosmographia no Internato do Gymnasio Mineiro. Advogado.

—Dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz—Lente de sciencias naturaes da Escola Normal. Medico, Deputado e lente da mesma cadeira no Internato do Gymnasio Mineiro.

—Alfredo Paes.—Lente de geometria da Escola Normal. Diplomado em 1874 pela Escola Agricola «União e Industria» de Juiz de Fóra, ex-professor de mathematica no Collegio Americano em Rio Novo; fundador do externato de meninos «S. Francisco de Paula»; fundador e director do Collegio N. S. da Piedade de Barbacena. Conta já 10 annos de magisterio.

—Arthur Joviano.—Lente de portuguez e litteratura nacional da Escola Normal. Ex-professor do Collegio «S. José» na Mutuca, Campanha, dirigido pelo padre Vicente de Mello Cezar, e do collegio «Providencia», hoje Internato do Gymnasio Mineiro em Barbacena. Conta já 6 annos de magisterio.

— Pedro Muzzi de Abreu. — Professor de gymnastica e de evoluções militares da Escola Normal. Professor da mesma cadeira no Internato do Gymnasio Mineiro.

— Manoel José de Castro. — Professor de musica e canto da Escola Normal. Professor da mesma cadeira no Internato do Gymnasio Mineiro.

— Alberto André Delpino. — Professor de Desenho linear e figurado da Escola Normal. Professor da mesma cadeira no Internato do Gymnasio Mineiro. Tem o curso completo da Academia de Bellas Artes do Rio de Janeiro, onde conquistou medalha de ouro e o premio especial de *intuição artistica*.

— D. Maria Magdalena de Oliveira. — Professora de Calligraphia.— Senhora que, alem da necessaria idoneidade para o lugar que occupa, possue aptidão para ser substituta da cadeira de desenho.

— D. Deolinda Ferreira de Moura.— Professora de trabalhos de agulha, pontos e córte de roupa branca. E' tambem inspectora de alumnas.

— D. Josina Amelia de Lima.— Professora da aula pratica do sexo feminino, annexa à Escola Normal. Normalista diplomada pela Escola Normal de Ouro Preto. Acha-se no exercicio de seu cargo desde 25 do junho proximo findo.

— Francisco Moreira.— Professor da aula pratica do sexo masculino, annexa á Escola Normal. Foi nomeado para reger provisoriamente a cadeira. Tomou posse e entrou em exercicio no dia 9 de junho proximo passado.

Outros Annexos

LEI N. 20, DE 17 DE JANEIRO DE 1893

Crêa uma escola normal na cidade.

O povo do municipio de Barbacena, por seus vereadores, decretou e eu, em seu nome, publico e mando executar a seguinte lei :

A camara municipal de Barbacena decreta :

Art. 1.° Fica creada nesta cidade uma escola normal modelada pela escola normal da Capital do Estado.

Art. 2.° Fica fixada em seis contos de réis annuaes a despesa com a referida escola.

Art. 3.° Para occorrer a esta despesa ficam cedidas as verbas dos §§ 18, 22, 28 da lei n. 18, de 14 de novembro de 1892, e a verba cedida para a escola agricola, caso não seja levada a effeito.

Art. 4.° Serão aproveitados, com annuencia do governo do Estado, para as diversas cadeiras da escola normal os professores do Internato do Gymnasio Mineiro, desta cidade, que gentilmente se offerecem gratuitamente.

Art. 5.° Fica desde já auctorizado o Chefe Executivo a mandar as verbas acima cedidas e dar regulamento.

Art. 6.° Revogam-se as disposições em contrario.

Dada em Barbacena, aos 17 de janeiro de 1893.

CHRISPIM JACQUES BIAS FORTES.

LEI N. 33, DE 5 DE ABRIL DE 1894

Creação das escolas primarias annexas

O povo do municipio de Barbacena, por seus vereadores, decretou e eu, em seu nome, publico e mando executar a seguinte lei :

Crêa duas escolas primarias annexas á escola normal de Barbacena.

A camara municipal de Barbacena decreta :

Art. 1.° Ficam creadas duas escolas annexas á escola normal de Barbacena, sendo uma para o sexo masculino e outra para o feminino.

Art. 2.° O provimento de professores para essas escolas será mediante concurso, nos termos do regulamento das escolas normaes.

Art. 3.° O ordenado e gratificação dos professores será de 1:800$000 cada um, e retirado do producto da joia cobrada da escola normal e da verba « divida activa » do orçamento, não podendo exceder a frequencia de cada uma a 25.

Art. 4.° Revogam-se as disposições em contrario.

Dada nesta cidade de Barbacena, aos 5 do mez de abril de 1894.

CHRISPIM JACQUES BIAS FORTES.

Regulamento da Escola Normal

LEI N. 24, DE 9 DE MAIO DE 1893

Usando da attribuição que me é conferida pelo art. 5.° da lei municipal n. 20, de 17 de janeiro de 1893, publico e mando executar a seguinte lei :

Titulo I

CAPITULO UNICO

DA CREAÇÃO DA ESCOLA NORMAL DE BARBACENA

Plano do ensino. Do corpo docente. Disposições geraes

Art. 1.° A escola normal de Barbacena, creada pela lei municipal n. 20, de 17 de janeiro de 1893, é modelada pela escola normal da Capital do Estado e rege-se pela lei estadoal n. 41 de 3 de agosto de 1892, e regulamento n. 607, de 27 de fevereiro de 1893, com as modificações consignadas neste regulamento, as quaes não prejudicam o plano geral do ensino normal.

Art. 2.° A cadeira de sciencias physicas e naturaes e agronomia é dividida em duas : uma de physica e chimica e outra de sciencias naturaes e agronomia.

Art. 3.° O corpo docente é composto dos lentes e professores do Internato do Gymnasio Mineiro e de algumas pessoas extranhas áquelle estabelecimento.

Art. 4.° Na falta ou impedimento de lente ou professor que não tenha substituto no corpo docente, o Chefe Executivo nomeará pessoa extranha, mediante indicação do director.

Art. 5.° A camara municipal designará annualmente em seu orçamento verba para occorrer ás despesas com a manutenção da escola normal.

Paragrapho unico. O saldo de tal verba, quando o houver, revertera para o fundo de reserva para acquisição de edificio para a escola normal.

Art. 6.° O director requisitará do Chefe Executivo as quantias necessarias para despesas de expediente, apresentando annualmente um balancete demonstrativo dos gastos feitos.

Art. 7.º Será de 20$000 a taxa annual de matricula, paga em uma só prestação na collectoria municipal, mediante guia expedida pelo secretario e visada pelo director.

Art. 8.º Os vencimentos do pessoal administrativo regular-se-hão pela tabella que a este acompanha.

Paragrapho unico. Serão elles divididos em duas partes—ordenado e gratificação—tendo unicamente direito áquelle o empregado no goso de licença para tratar de sua saúde e mediante attestado medico de doença.

Titulo II

CAPITULO I

DO DIRECTOR E VICE-DIRECTOR

Art. 9.º O director e o vice-director serão nomeados dentre os lentes pelo Chefe Executivo.

Art. 10. Além dos deveres inherentes ao cargo de director e especificados nos arts. 24 e 25 de regulamento de 27 de fevereiro, incumbe-lhe ainda formular no fim de cada anno lectivo relatorio dos trabalhos escolares, nelle suggeridas ao chefe executivo as providencias que julgar necessarias para o regular funccionamento da escola normal.

Art. 11. O vice-director substituirá ao director na falta ou impedimento deste, e na falta de ambos será para tal cargo nomeado um lente pelo chefe executivo.

CAPITULO II

DO SECRETARIO

Art. 12. O secretario, que accumulará as funcções de bibliothecario, poderá ser extranho ao corpo docente e será nomeado pelo chefe executivo, sob proposta do director.

Art. 13. Será em sua falta ou impedimento substituido por pessoa idonea para tal fim nomeada pelo director.

Art. 14. Apresentar-se-ha no estabelecimento á hora de começarem os trabalhos lectivos, só podendo retirar-se depois de findos os mesmos.

CAPITULO III

DA INSPECTORA DE ALUMNAS

Art. 15. A inspectora de alumnas será nomeada pelo chefe executivo mediante indicação do director.

Art. 16. Accumulará as funcções de professora de trabalhos de agulha e compete-lhe :

§ 1.º Velar pela disciplina e ordem das alumnas quando dentro do estabelecimento e fóra das aulas ;

§ 2.º Reger a aula de trabalhos de agulha e córte de roupa branca commum ;

§ 3.º Comparecer no estabelecimento á hora de encetarem-se os trabalhos lectivos, retirando-se quando findos.

CAPITULO IV

DO PORTEIRO

Art. 17. O porteiro, que accumulará as funcções de continuo e servente, será nomeado pelo director, bem como o seu substituto na sua falta ou impedimento.

TITULO III

DISPOSIÇÕES TRANSITORIAS

Art. 18. Por acto especial o chefe executivo determinará que funcionem annexas á escola normal duas escolas primarias, uma para cada sexo e creadas pela camara municipal.

Art. 19. Logo que a escola normal estiver funccionando regularmente em predio adequado e provida de sufficiente material de ensino, o chefe executivo officiará ao governo do Estado, solicitando o reconhecimento da mesma, para ser equiparada em vantagens ás similares officiaes e requerendo a nomeação de um fiscal.

TABELLA A QUE SE REFERE O ARTIGO 2.º

PESSOAL	ORDENDO	GRATIFICAÇÃO	TOTAL
Director.....	.....	1:800$000	1:800$000
Secretario.....	900$000	900$000	1:800$000
Inspectora de alumnas	600$000	600$000	1:200$000
Porteiro.....	500$000	500$000	1:000$000

Dada nesta cidade de Barbacena, aos 9 de maio de 1893.—*Theophilo Benedicto Ferreira*, vice-presidente da camara municipal em exercicio.

Material encommendado

Apparelho de Level para o ensino do systema metrico decimal aos alumnos das aulas primarias ;

1 mappa «La Terre» em relevo por E. Levasseur, para a aula de geographia ;

1 collecção de solidos geometricos para a aula de geometria ;

1 bella collecção de madeira do paiz (80 exemplares);

2 mappas do systema metrico para as escolas primarias ;

1 apparelho graphico «Azumbuja», com 4 collecções ;

25 cartões para o ensino simultaneo nas aulas primarias, pelos professores Santos Sabino e Costa e Cunha ;

Alguns apparelhos de gymnastica, além dos que já a escola possue.

Todo o material constante do apparato technico da escola, e bem assim o que se refere ao museu escolar e o inherente ao gabinete de historia natural e o das aulas primarias, correspondem perfeitamente á todas as exigencias do ensino normal, e contribuem poderosamente para que elle se faça o mais intuitivamente possivel, de modo a conformar-se perfeitamente com as prescripções expressas no regulamento das escolas normaes do Estado.

*
**

Outros annexos

COPIAS

Attesto que existe no cofre municipal a quantia de 5:000$, destinada á acquisição dos laboratorios de chimica e physica da Escola Normal desta cidade, conforme preceitua a lei n. 30 de 19 de junho de 1894.

Barbacena, 28 de junho de1894.— O director da secretaria da Camara.—*Francisco H. Rodrigues Valle.*

Rio de Janeiro, 12 de agosto de 1894.

Declaro que me foram encomendados para a escola normal de Barbacena os gabinetes de physica e um laboratorio de chimica, os quaes serão entregues dentro do praso de 3 mezes.

Capital Federal, 13 de agosto de 1894. — F. BRIGUIET & COMP.

Conclusão

Nas condições, pois, em que se acha a escola normal de Barbacena, parece não haver inconveniente algum ou lacuna que possa concorrer para prival a das prerogativas concedidas ás demais escolas normaes do Estado.

O impulso que lhe advirá do reconhecimento e da approvação do governo, longe de arrefecer o concurso e a iniciativa particulares, seguramente muito mais os estimulará, visto como, o magno desideratum em todos os paizes civilisados, no tocante ás instituições de ensino — «está no reconhecimento unanime de que, a intervenção do governo, longe de consistir no pensamento de estreitar a esphera do Estado, e descentralizar, municipalisar, individualisar a instrucção publica, está, pelo contrario, em robustecer a auctoridade central, harmonisando, por uma administração unificada e efficaz, a direcção do ensino.»

Dando por terminada a honrosa incumbencia de que fui immerecidamente encarregado, cumpro assim o dever que me foi imposto, sentindo que os exiguos recursos dos meus conhecimentos e da minha intelligencia não houvessem concorrido para tornar attrahente e substancioso este meu trabalho, que a outrem era dado fazel-o, pela relevancia do assumpto que lhe serve de thema.

Ouro Preto, 23 de agosto de 1894. — *Luiz Gonçalves da Silva Pessanha*, professor da aula pratica da Escola Normal de Ouro Preto.

Exm. sr. dr. Secretario do Interior. — Em cumprimento á mui honrosa commissão de que fui encarregado por acto de v. exc., datado do dia 10 do mez proximo passado, tenho a satisfação de passar ás mãos de v. exc. o relatorio sobre a escola normal de Barbacena.

Limitei-me ao expendido por ter já prestado no primeiro relatorio minuciosa e circumstanciada informação a respeito, como determina o art. 213 do Regulamento em vigor.

Saúde e fraternidade.—Ouro Preto, 1.º de julho de 1895.

Exm. sr. dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz, dignissimo Secretario do Interior.—*Luiz Gonçalves da Silva Pessanha*, professor de portuguez e litteratura nacional da Escola Normal de Ouro Preto.

RELATORIO SOBRE A ESCOLA NORMAL DE BARBACENA, APRESENTADO AO EXM. SR. DR. HENRIQUE AUGUSTO DE OLIVEIRA DINIZ, SECRETARIO DO INTERIOR, POR LUIZ GONÇALVES DA SILVA PESSANHA, PROFESSOR DE PORTUGUEZ E LITTERATURA NACIONAL DA ESCOLA NORMAL DE OURO PRETO.

Por acto do dia 10 do mez proximo passado, fui commissionado pelo sr. dr. Secretario do Interior, para examinar o gabinete e laboratorio de sciencias physicas expressamente encommendados na Europa, segundo o *Catalogo*, n. 3, casa Hachette & Comp. Pariz, para a Escola Normal de Barbacena.

O reconhecimento definitivo desta escola, pelo governo, para gosar das prerogativas concedidas ás do Estado, dependia tão sómente de estar ella de posse do referido gabinete e laborato-

rio, que deviam satisfazer ao disposto no n. 3 do art. 212 do Regulamento das Escolas Normaes, que baixou com o Decreto n. 607 de 27 de fevereiro de 1893.

O exame attento e minucioso que acabei de fazer recentemente, tanto do gabinete de physica, como do laboratorio de chimica da dita escola, auctoriza-me a declarar que tanto este como aquelle se conforma plenamente com o disposto no citado n. 3 do referido regulamento das escolas normaes do Estado, ficando d'est'arte sanada a lacuna que impedia o reconhecimento da escola pelo governo.

A falta temporaria do gabiuete e laboratorio de sciencias physicas de que se trata, seja-me permittido dizer, em cousa alguma impedia o reconhecimento da escola pelo governo, se por ventura não quizesse este extremar em demasia o seu escrupulo, á vista mesmo da segurança dos conceitos que emitti com relação á encommenda do dito gabinete e laboratorio, então definitivamente feita pela directoria da Escola Normal á casa Hachette, por intermedio dos srs. F. Briguiet & Comp., do Rio de Janeiro, conforme a categorica exposição dos documentos então exhibidos e annexados ao relatorio que apresentei.

Presentemente, porém, a installação definitiva, como se póde verificar, do gabinete e laboratorio de sciencias physicas na Escola Normal de Barbacena attesta, não só de um modo solemne que tão verdadeiras foram as informações que prestei e adduzi sem a minima hesitação, como acertados foram os intuitos do governo que, aguardando-as, não poderá deixar de reconhecel-as agora.

* *

Reportando-me ao relatorio já apresentado, na parte em que me referi ao então corpo docente, cumpre-me agora apresentar a

Lista do actual professorado

—Arthur Joviano.—Lente de portuguez e auxiliar interino de egual cadeira no Internato do Gymnasio Mineiro.
—Leonardo Carlos Palhares,—francez.
—Padre João Pio de Sousa Reis.—Arithmetica e algebra.
—Alfredo Ferreira Paes.—Geometria.
—Dr. José Bonifacio de Andrade.—Geographia. Lente da mesma materia no Internato do Gymnasio Mineiro.
—José Cypriano Soares Ferreira.—historia.
—Dr. Francisco Mendes Pimentel.—pedagogia.
—Dr. Antonio José da Cunha.—physica e chimica. Lente da mesma materia no Internato do Gymnasio Mineiro
—Dr. Henrique Augusto de Oliveira Diniz.—Sciencias naturaes. Lente da mesma materia no Internato do Gymnasio Mineiro.

—Alberto André Delpino.—Desenho.
—D. Maria Magdalena de Oliveira.—Calligraphia.
—José Ramos de Lima.—Musica e canto. Professor da mesma materia no Internato do Gymnasio Mineiro.
—Miguel Muzzi de Abreu.—Gymnastica, esgrima e evoluções militares. Professor da mesma materia no Internato do Gymnasio Mineiro.
—D. Deolinda Ferreira de Moura.—Trabalhos de agulha e inspectora de alumnas.
—Tarquinio Rocha.—Normalista diplomado pela Escola Normal de Paracatú e ex-professor publico da cidade de Bomfim.—Professor da aula pratica do sexo masculino.
—D. Josina Amelia de Lima e Silva.—Normalista diplomada pela Escola Normal da Capital e ex-professora publica da freguezia de Carandahy.—Professora da aula pratica do sexo feminino.

Professores substitutos

— José Cypriano Soares Ferreira,—de pedagogia.
—Domiciano Rodrigues Vieira,—de arithmetica e algebra.—Professor da mesma materia no Internato do Gymnasio Mineiro.
—Custodio da Silva Braga,—de sciencias physicas e naturaes.
—Lente de geometria e trigonometria no Internato do Gymnasio Mineiro.
—Dr. José Severiano de Lima Junior.—de geographia.—Ex professor da mesma materia no Lyceu de Artes e Officios da Capital de S. Paulo.

* *

—José Thomaz de Castro.—Secretario e bibliotecario.
—Joaquim Camillo de Castro.—Inspector de alumnos.
—José Vicente de Moura.—Porteiro e Continuo.

Matricula de 1895

Matricularam-se no corrente anno no curso normal.....	79
Sendo do sexo masculino.....	24
» » » feminino.....	50
Assistentes (alumnas).....	5
No curso annexo (n. limitado).....	60
Do sexo masculino.....	30
» » feminino.....	30
Total.....	139
Pediram baixa de matricula no curso normal.....	2
Frequencia actual.....	137

Frequentam o curso normal	77
Sendo do 1º anno	36
» » 2º »	26
» » 3º »	12
Assistentes	5
Deduzidas duas baixas	2
	77

* *

Desde a primeira visita que fiz á escola até o presente, augmentou ella de um modo assaz lisongeiro o seu material e apparato technico, como se vê da seguinte

Relação de objectos escolares adquiridos

Um gabinete de physica e laboratorio de chimica, n. 3, segundo o catalogo da casa Hachette & Comp., Pariz.

2 armarios grandes para os mesmos.

3 peres de massas: grandes, mèdias e pequenas, para gymnastica.

14 mappas geographicos, novissima edição illustrada.

2 contadores mechanicos para as 3 classes de arithmetica do curso annexo.

1 fracciometro para o curso annexo.

4 quadros contendo duas collecções do *Conheçamos nossa Patria*, do dr. Menezes Vieira, director do Pedagogium, tambem para o curso annexo.

6 quadros representando a chronologia da historia do Brazil (curso annexo).

4 quadros contendo os mappas do Monsenhor Couturier, (definições, etc).

3 quadros, sendo 2 das montanhas mais elevadas do globo e 1 de cosmographia.

4 vitrinas destinadas ao museu pedagogico nacional já iniciado.

Galeria escolar

37 quadros contendo 77 retratos de celebridades historicas nacionaes e extrangeiras.

1 harmonium «Debain» para a classe de musica e canto.

1 barometro aneroide extranho ao gabinete escolar.

9 estampas para o ensino de desenho linear e figurado, adoptadas no Lyceu de Artes e Officios do Rio de Janeiro.

Bibliotheca

Actualmente conta cerca de 670 volumes distribuidos pelas secções seguintes:

Mathematica e sciencias naturaes	100
Litteratura nacional e extrangeira	155
Relatorios, folhetos, etc	60
Linguas	20
Diccionarios	30
Instrucção civica e legislação do ensino	100
Geographia e historia	135
	670

* *

Leis municipaes referentes á escola normal

Lei n. 57, de 24 de janeiro de 1895:

Eleva a 30 o numero de alumnos de cada sexo nas escolas do curso primario annexo à Escola Normal Municipal.

A camara municipal de Barbacena decreta:

Art. 1.º Fica elevado a 30 o numero de alumnos de cada sexo nas aulas do curso primario annexo á Escola Normal Municipal.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Dada nesta cidade de Barbacena, aos 24 de janeiro de 1895. — *José Maximo de Magalhães*, presidente do municipio.

LEI N. 58, DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Eleva a taxa annual de joia na escola normal municipal

A camara municipal de Barbacena decreta:

Art. 1.º A taxa annual de joia na escola normal municipal é de 40$000 paga em duas prestações de 20$000 cada uma, sendo a 1.ª no acto da matricula, e a 2.ª por occasião da inscripção para exames.

Art. 2.º Revogam-se as disposições em contrario.

Dada nesta cidade de Barbacena, aos 24 de janeiro de 1895. — *José Maximo de Magalhães*, presidente do municipio.

LEI N. 59, DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Concede gratificação aos professores da escola normal municipal

A camara municipal de Barbacena decreta:

Art. 1.º Para cada professor da escola normal municipal é fixada a gratificação annual de 1:200$000, paga mensalmente mediante attestado passado pelo director, emquanto o governo do Estado concorrer com a subvenção de 15:000$000 annuaes que está votada.

§ 1.º Os professores das cadeiras que actualmente estão divididas, emquanto se encarregarem de uma só parte, receberão metade da gratificação.

§ 2.· As faltas até o numero de tres serão consideradas justificadas pel: director, não importando um desconto na gratificação.

§ 3.· O professor que a outro substituir terá direito a gratificação que a este competia, durante o tempo da substituição.

Art. 3.· A gratificação ora decretada começará a ser percebida de 1.· de março vindouro por deante.

Art. 3.· Ficam respeitados os provimentos dos actuaes professores da escola.

Art. 4.· As cadeiras que vagarem serão providas, mediante concurso, na fórma da lei estadoal.

Art. 5.· Revogam-se as disposições em contrario.

Dada nesta cidade de Barbacena, aos 24 de janeiro de 1895.— *José Maximo de Magalhães*, presidente do municipio.

LEI N. 61, DE 24 DE JANEIRO DE 1895

Crêa o cargo de inspector de alumnos na escola normal municipal

A camara municipal de Barbacena decreta :

Art. 1.· Fica creado o cargo de inspector de alumnos na escola normal municipal.

Art. 2.· Seus deveres e obrigações serão definidos pelo regulamento interno, feito e approvado pela Congregação.

Art. 3.· Sua nomeação será feita pelo presidente do municipio, sob proposta do director.

Art. 4.· Seus vencimentos annuaes serão de 1:000$000, pagos em doze prestações mensaes.

Dada nesta cidade de Barbacena, aos 24 de janeiro de 1895.— *José Maximo de Magalhães*, presidente do municipio.

* *

Terminando, seja-me permittido dizer—que a visita que acabo de fazer á escola normal de Barbacena, deixou-me no espirito a mais grata impressão.

A numerosa frequencia, a ordem, o asseio, a disciplina e a dedicação pelo estudo dos professores e alumnos, que diariamente impressionam o visitante das vastas salas do estabelecimento, são realmente muito para admirar e applaudir.

Oriunda da iniciativa particular, e conscia da sua utilisadora missão patriotica, continúa a escola normal de Barbacena a merecer a confiança do publico e a animação do governo.

A contribuição popular já se acha augmentada com mais dous contos de réis, salientando se sempre a boa vontade e generosidade não só do povo, senão tambem da benemerita camara municipal ,que com o illustrado director da escola—não cessam de corresponder á espectativa de corações generosos que pulsam pelo alargamento da instrucção do povo.—Ouro Preto, 1.· de julho de 1895.—*Luiz Gonçalves da Silva Pessanha*, professor de portuguez e litteratura nacional da Escola Normal de Ouro Preto.